



Universidade Federal do Rio Grande



Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Associação Ampla FURG / UFRGS / UFSM

**PERCEPÇÕES, SENTIDOS E SENTIMENTOS
DO PROFESSOR TUTOR NA FORMAÇÃO
CONTINUADA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Leandro da Silva Saggiomo

Prof.^a Dr.^a Elaine Corrêa Pereira
Orientadora

Rio Grande
2016

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE**

LEANDRO DA SILVA SAGGIOMO

**PERCEPÇÕES, SENTIDOS E SENTIMENTOS
DO PROFESSOR TUTOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Rio Grande
2016

LEANDRO DA SILVA SAGGIOMO

**PERCEPÇÕES, SENTIDOS E SENTIMENTOS
DO PROFESSOR TUTOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elaine Corrêa Pereira

Rio Grande

2016

Ficha catalográfica

S129p Saggiomo, Leandro da Silva.
Percepções, sentidos e sentimentos do professor tutor na
formação continuada em Educação a Distância / Leandro da Silva
Saggiomo. – 2016.
122 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande –
FURG, Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde, Rio Grande/RS, 2016.
Orientadora: Dr^a. Elaine Corrêa Pereira.

1. Educação a Distância 2. Formação continuada
3. Professor tutor I. Pereira, Elaine Corrêa II. Título.

CDU 37.018.43

Catálogo na Fonte: Bibliotecário Me. João Paulo Borges da Silveira CRB 10/2130

**PERCEPÇÕES, SENTIDOS E SENTIMENTOS
DO PROFESSOR TUTOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Elaine Corrêa Pereira (FURG) – Orientadora

Prof.^a Dr.^a Denise Nascimento Silveira (UFPel)

Prof.^a Dr.^a Tanise de Paula Novello (FURG)

Rio Grande, junho de 2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha Mãe Leila Maria (*In memoriam*), a Tia Suelly (*In memoriam*) e a Vó Nelly, que me ensinaram a ser tudo que sou.

AGRADECIMENTOS

Na vida, convivemos em sociedade. Nascemos em uma família, estudamos em uma escola, trabalhamos em algum lugar, frequentamos espaços sociais. Acreditamos em uma convivência coletiva, na qual compartilhamos, aprendemos, auxiliamos, contribuímos, somos ajudados. Nestes tantos espaços, existem algumas pessoas que foram, são e serão sempre fundamentais para o meu desenvolvimento enquanto indivíduo.

Em primeiro lugar, agradeço minha fé, por ser o suporte e a certeza nos melhores e piores momentos de minha vida!

Agradeço minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Elaine Corrêa Pereira, por acreditar em minha proposta de trabalho e, para além disso, confiar, orientar, cobrar e proteger, dando-me segurança e autonomia enquanto pesquisador.

Ao NEEAM(Núcleo de Estudos de Ensino e Aprendizagem em Matemática) – aqui destaco cada membro: Sicero, Marília, Aline, Suvânia, Luciana, Liliane, Vanessa, Odair e Wagner – por me proporcionar grandes momentos de interação e aprendizado.

A Prof.^a Dr.^a Celiane Machado, Coordenadora do NEEAM juntamente com minha orientadora, um exemplo de motivação. Obrigado por cada palavra de incentivo!

Aos Amigos, por terem a paciência de entender minha ausência no tempo que precisei estar mais reservado para dedicar-me aos estudos. Aos amigos que estiveram presentes, ou tentaram se fazer presentes, mesmo com a minha ausência.

Agradeço à Luciana, à Fernanda (que merece duplo agradecimento, pois foi quem me ensinou a estudar para uma seleção de pós-graduação), ao Fabiano e ao José Eduardo, que me prepararam emocionalmente para embarcar nesta viagem da

pesquisa. Também aos meus demais amigos, que não me atrevo mais a pontuar, pois são vários e sei o quanto me amam e torcem por mim. A todos, muito obrigado!

Ao Diretor do IMEF(Instituto de Matemática Estatística e Física), Prof. Paul Kinas, por acreditar em meu trabalho e incentivar o desenvolvimento de minha pesquisa. Ao meu estagiário Douglas Tavares, que faz o possível para auxiliar a administração do IMEF e, em especial, à Assistente em Administração Amanda Pimentel, por auxiliar de forma comprometida a administração do IMEF e se colocar à frente para resolver as questões deste espaço em minha ausência, para que eu pudesse me dedicar à pesquisa. A vocês, muito obrigado!

À Secretaria de Educação a Distância da FURG, por me proporcionar aprendizado, crescimento profissional e comprometimento com a Educação Superior Brasileira. Obrigado!

Ao Curso de Administração EaD da FURG, representado por sua Coordenadora Prof.^aM.^aSuzana de Oliveira Malta e Coordenadora de Tutoria Prof.^aM.^a Luciane Schmitt, por acreditarem na contribuição de meu trabalho à formação de vários administradores que atuam ou atuarão para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Muito Obrigado!

Agradeço aos sujeitos pesquisados, que aceitaram o desafio de refletir e contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da formação continuada em EaD da FURG.

À Prof.^a Dr.^aTanise Novello, por acreditar em meu trabalho na Universidade. Como disse na qualificação deste estudo, “a culpada” por fazer com que eu me apaixonasse pela EaD e, como se não bastasse, seguisse trabalhando na formação continuada dos sujeitos envolvidos para que propagassem a modalidade. Muito obrigado!

À Prof.^a Dr.^a Denise, por aceitar de forma tão afetuosa contribuir com o estudo. Obrigado!

À minha família, obrigado por existirem, acreditarem e compartilharem os momentos de minha vida.

E, para concluir, agradeço ao Felipi pelo companheirismo, paciência, carinho, ajuda e constante cuidado para comigo. Faltam palavras para agradecer cada leitura atenta de minha escrita, cada palavra de acalento nos momentos de surto e cada incentivo de que “tudo vai dar certo”. Muito Obrigado!

“A esperança venceu o medo.”
Luís Inácio Lula da Silva

Resumo

A Educação a Distância(EaD) é uma modalidade que vem se constituindo como uma nova possibilidade de alcance aos indivíduos, trazendo variadas possibilidades na formação acadêmica e profissional dos sujeitos. A fim de qualificar o corpo docente que atua nos cursos oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a Secretaria de Educação a Distância desenvolve ações pedagógicas e administrativas a fim de organizar os cursos desta modalidade, além de promover diversas ações para fomento do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Com estas ações formativas, é proposto o repensar da prática, aliado às pesquisas desenvolvidas nesse campo, trazendo subsídios importantes para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem nessa modalidade. Inseridos nesse contexto, encontramos os Tutores a Distância, responsáveis pelo desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estudantes. Entendendo o tutor como uma figura responsável pelo processo de ensino e aprendizagem e compartilhando a crença de alguns pesquisadores na área da EaD, reconceituamos o sentido profissional do Tutor a Distância, referindo a figura deste sujeito como Professor Tutor. Assim, a presente pesquisa de cunho qualitativo tem como objetivo compreender como as propostas de formação continuada em EaD na FURG estão sendo interpretadas e implementadas pelos Professores Tutores envolvidos no Curso de Graduação em Administração modalidade EaD. A mesma foi realizada com oito Professores Tutores que atuaram em duas edições do curso e participaram dos processos formativos por um período mínimo de cinco anos. Os dados foram produzidos através de entrevista semiestruturada e analisados pelo método denominado Discurso do Sujeito Coletivo, proposto por Lefèvre e Lefèvre(2012). A partir das análises foram gerados três Discursos Coletivizados, que são o "Ser Tutor", "As Ações de Formação em EaD" e "Percepções do Professor Tutor", os quais embasaram algumas reflexões. O trabalho nos mostrou que os Professores Tutores identificam a contribuição da formação continuada em sua prática, ressaltando a formação instrumental do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, entendem como importantes as trocas de experiências com o grupo do

curso que atuam e identificam a necessidade de que sejam revistos os parâmetros formativos .

Palavras-Chave: Educação a Distância; Formação Continuada; Professor Tutor.

Abstract

The Distance Education (DE) is a modality that has been constituted as a new opportunity to reach individuals, bringing varied possibilities in academic and vocational subjects. In order to qualify the faculty that operates in the courses offered by the Federal University of Rio Grande (FURG), the Department of Distance Education develops educational and administrative actions in order to organize the courses of this type in addition to promoting several actions to promote the use of Information and Communication Digital Technologies (TDIC's). With these training activities, the rethinking of practice is proposed, together with the research undertaken in this field by bringing important information for the development of teaching and learning processes in this mode. Inserted in this context we find the Tutors Professors, responsible for the development, monitoring and evaluation of students. So the qualitative research this aims to understand how the proposals for continuing education in distance education in FURG are being interpreted and implemented by Tutors Professors involved in the Graduate Course Administration distance education mode. The same was done with 8 Tutors Professors, who worked in this edition of the course and also participated in the previous edition, participating in the training processes for a minimum period of 5 years. The data were produced by semi-structured interviews and analyzed by the method called Collective Subject Discourse (CSD) proposed by Lefèvre and Lefèvre (2012). From the analysis were generated 3 Collectivized Speeches (CS3's) which are "Being Tutor " , " The Formation of actions in distance education " and " Perceptions of Tutor Professor ", that supported some reflections. The work has shown that the Tutors Professors identify the continuing education contribution in their practice, highlighting the instrumental formation of Virtual Learning Environment (VLE). Besides this understand how important the exchange of experiences with the course of the group work and identify the need for training parameters are reviewed within the distance education FURG.

Keywords: Distance Education; Continuing Education; Tutor Professor.

LISTA DE SIGLAS

- AC** - Ancoragens
- AVA** - Ambientes Virtuais de Aprendizagem
- CAPES** - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CEAMECIM** - Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática
- CEDERJ** - Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro
- CFOP** - Centro de Formação e Orientação Pedagógica
- CMC** - Comunicação Mediada por Computador
- Consun** - Conselho Universitário
- DC** - Discursos Coletivizados
- DED** - Diretoria de Educação a Distância
- DC** - Discurso Coletivizado
- DSC** - Discurso do Sujeito Coletivo
- EaD** - Educação a Distância
- EaD-TEC** - Educação a Distância e Tecnologia (grupo de pesquisa)
- ECH** - Expressões-Chave
- ESA** - Estágio Supervisionado em Administração
- FURG** - Universidade Federal do Rio Grande
- IAD** - Instrumento de Análise de Discurso
- IES** - Instituição de Ensino Superior
- IC** - Ideias Centrais
- ICEAC** - Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis
- IFES** - Instituições Federais de Ensino Superior
- INEP** - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- IPES** - Instituições Públicas de Ensino Superior
- LDB** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LMS** - Learning Management Systems
- MEC** - Ministério da Educação
- OVA** - Objetos Virtuais de Aprendizagem

PPGEC – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão

PROLIC - Programa Pró-Licenciatura

PPP - Projeto Político Pedagógico

RFP - Referenciais para a Formação dos Professores

REGESD - Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância

REUNI - Restruturação e Expansão das Universidades Federais

SABERcom - Saber Compartilhado

SEaD - Secretaria de Educação a Distância

SEDEaD - Seminário Diálogos em Educação a Distância

SEED - Secretaria de Educação a Distância

TAEs - Técnicos Administrativos em Educação

TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

TGA - Teoria Geral da Administração

UA - Unidades Acadêmicas

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UE - Unidades Educacionais

UniRede- Rede de Educação Superior a Distância

USP - Universidade de São Paulo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Codificação, idade, profissão e ano de início na tutoria dos sujeitos da pesquisa	65
Quadro 2	Professor Tutor e disciplinas trabalhadas	66
Quadro 3	Instrumento de Análise de Discursos 1	69
Quadro 4	Instrumento de Análise de Discursos 2	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1	Polos de atuação EaD da FURG	40
Figura 2.2	Estrutura organizacional da SEaD	42
Figura 2.3	Calendário de Formação Continuada em EaD – SEaD/FURG	47
Figura 2.4	Mesa de abertura do XVI Encontro para ações em EaD da FURG .	48
Figura 2.5	Relatos de Experiência - XVI Encontro para ações em EaD da FURG	48
Figura 2.6	II Sedead - Palestra	49
Figura 2.7	II Sedead - Apresentação de Trabalhos Científicos - Pôster	50
Figura 2.8	Evolução da Formação Continuada em EaD.....	51
Figura 4.1	Interação x Interatividade	90
Figura 4.2	AVA - FURG/SEaD	91

SUMÁRIO

Primeiras Palavras	18
O caminhar	23
1.1 O início da caminhada	24
1.2 Construção do processo investigativo.....	29
1.2.1 Questão de pesquisa	31
1.2.2 Objetivos	31
Contextualização da Educação a Distância	33
2.1 Aspectos históricos da EaD	34
2.2 Ações de Educação a Distância na FURG	38
2.3 A formação continuada em EaD na FURG: O Núcleo de Formação Integrada.....	45
2.4 Reflexões sobre a formação docente em Educação a Distância	51
2.5 A ação da tutoria a distância.....	54
Caminhos metodológicos	60
3.1 Metodologia do campo investigado.....	61
3.2 Contexto e caracterização do campo empírico	63
3.3 Metodologia da produção e análise dos dados	66
O Discurso Coletivizado	87
4.1 O Ser Tutor	88
4.2 Impressões e reflexões do Professor Tutor sobre as Ações de Formação em EaD	95
Considerações e futuras reflexões	105
Referências	109
Anexos	116

Primeiras Palavras



Fonte: SINDPD-AM

“[...] porque só significamos aquilo que sentimos.
Se não sentimos, não há significado.”
Ana Carolina de Moura

No contexto da Educação, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade que vem se constituindo como uma nova possibilidade de alcance aos indivíduos, trazendo variadas possibilidades na formação acadêmica e profissional dos sujeitos. Segundo Alves (2011), esta metodologia tem um marco histórico de registro de implantação no Brasil em meados do ano 1904, caracterizando uma ação educativa relativamente nova, com pouco mais de 100 anos. Desde 2005, no Brasil, o Governo Federal vem fomentando de maneira expressiva esta modalidade, regulamentando por lei e investindo recursos através de programas para interiorizar a educação superior no País.

Engajadas nesse movimento, as universidades públicas assumiram a responsabilidade de desenvolver este grande projeto de interiorização da educação superior, desenvolvendo diversos cursos de nível técnico, graduação, pós-graduação e aprimoramento. Na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), o desenvolvimento dessas ações vem acontecendo de forma intensa desde o ano de 2000, quando foi instituído seu representante institucional para tratar da temática junto a um grupo de trabalho de outras universidades brasileiras, constituindo o consórcio que originou a Universidade Virtual Pública do Brasil (UniRede), tendo como ação efetiva na FURG o projeto de extensão intitulado “TV na Escola e os Desafios de Hoje”, que aconteceu até o ano 2002.

Nos dias atuais, a Educação a Distância na FURG organiza-se dentro de uma estrutura administrativa e pedagógica denominada Secretaria de Educação a Distância (SEaD). Esta atua na gestão dos cursos dessa modalidade, além de fomentar as ações para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) nos cursos presenciais e a distância.

A fim de qualificar o corpo docente que atua nos cursos oferecidos pela FURG, a SEaD vem desenvolvendo diversas ações formativas, acreditando que o repensar da prática aliado às pesquisas realizadas nesse campo, poderão trazer subsídios importantes para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem nesta modalidade. Inseridos nessa ação, professores e tutores são os responsáveis pelo desenvolvimento, acompanhamento e avaliação dos estudantes nesse contexto.

Contudo, entendendo o tutor como uma figura responsável pelo processo de ensino e aprendizagem e compartilhando a crença de alguns pesquisadores na área da EaD, a partir deste momento, estaremos nos referindo a figura do tutor como Professor Tutor, de modo que, ao longo desta dissertação, estaremos articulando mais informações sobre questões legais, práticas e avanços desse profissional.

A presente pesquisa busca compreender como as propostas de formação continuada em EaD na FURG estão sendo interpretadas e implementadas pelos Professores Tutores envolvidos no Curso de Graduação em Administração modalidade EaD.

. Esta foi uma dissertação “encharcada” de vida, de dúvidas e convicções, de sentidos e sentimentos, de indagações e inquietações.

Da mesma forma, as possíveis respostas foram acompanhadas de novos questionamentos. Ao reconhecer a importância do tema de pesquisa, se reconhece o interesse pela temática a ser pesquisada, as inquietações que emergiram a partir da caminhada do pesquisador nos diversos espaços formais e não formais da educação.

A proposta justifica-se a partir da implicação do pesquisador nos diferentes espaços formativos em EaD propostos pela SEaD, fossem eles no desenvolvimento e execução de ações institucionais de formação ou ainda como membro do grupo de Professores Tutores do Curso de Administração modalidade EaD, imbricado às convicções e às discussões que emergiam no decorrer desses processos. Antônio Garnica (2008, p. 498) expõe com clareza um “andar” no contexto do estudo e o quanto nossas concepções modificam-se durante o processo de execução de uma pesquisa, quando algo que temos por verdade perde este *status*, destacam-se outros aspectos e nos deparamos com uma nova verdade.

Nesse sentido, temos consciência de que as pessoas, ao pensarem em sua prática docente, logo fazem associações com suas experiências do dia a dia a partir de um conhecimento formal previamente estabelecido em sua formação. Em contrapartida, estamos propondo discutir sobre esta prática no cotidiano, partindo das experiências vivenciadas nos processos de formação continuada em Educação a Distância realizados pela Secretaria de Educação a Distância no âmbito da FURG. Nesse contexto, optamos por um trabalho que pudesse contemplar aspectos

importantes que poderão contribuir para os processos de formação de Professores Tutores em EaD.

Os saberes contidos nas vivências dos sujeitos não podem ser negados. Essa valorização da ação favorece a discussão acerca da sua prática docente a partir da realidade em que vivem. Buscar os sentidos entre os conhecimentos experienciados nas formações oferecidas pela SEaD e as contribuições na prática da tutoria a distância motivam este estudo.

Nessa perspectiva, a presente pesquisa de cunho qualitativo pretende identificar o que pensam os Professores Tutores sobre a contribuição da formação continuada na prática da tutoria, compreendendo as relações existentes entre as propostas de formação continuada em EaD da FURG e sua implementação na prática docente. O estudo busca ainda conhecer as políticas de formação continuada para Educação a Distância na FURG, verificando como acontecem as ações de formação, bem como identificar as competências inerentes à atividade da tutoria.

A metodologia de produção dos dados foi a entrevista semiestruturada. Como método de análise de dados, utilizamos o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), proposta pelos pesquisadores Lefèvre e Lefèvre (2005).

Assim, esta pesquisa de mestrado constituiu-se a partir de diálogos tecidos em meio às disciplinas da pós-graduação, ao contexto empírico de pesquisa, às orientações e às leituras realizadas, encontrando-se organizada da seguinte forma:

No capítulo 1, **O caminhar**, são apresentadas as concepções que orientam a proposta de pesquisa. Também recebem destaque as experiências de formação profissional do pesquisador, sejam elas no mercado de trabalho ou nos espaços de educação, e suas implicações na construção da pesquisa; bem como a questão e os objetivos do trabalho.

A seguir, no capítulo 2, **Contextualização da Educação a Distância**, falamos sobre a história da EaD no Brasil e na FURG, contextualizando a política nacional e institucional dessa modalidade. Do mesmo modo, o movimento para a formação de professores, com seus aspectos históricos até os dias atuais. Apresentamos a estrutura organizacional e pedagógica da SEaD/FURG, relatando as atividades de

formação de seus sujeitos envolvidos na EaD, além de discorrer teoricamente sobre temas geradores à reflexão do estudo.

No capítulo 3, **Caminhos metodológicos**, foram descritos o campo empírico, os sujeitos da pesquisa e a escolha pela pesquisa qualitativa, além dos instrumentos utilizados na produção dos dados e o método de análise de dados, justificando a escolha da utilização do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), apresentando o operar da técnica de análise e demonstrando os Discursos Coletivizados (DC) gerados após a análise.

No capítulo 4, intitulado **O Discurso Coletivizado**, "Ser Tutor", "As Ações de Formação em EaD" e "Percepções do Professor Tutor", apresentamos algumas discussões geradas pelos DCs, entrelaçando as considerações dos sujeitos pesquisados a referenciais que nos deram base para comprovar algumas constatações apresentadas neste estudo.

Por fim, no capítulo 5, **Considerações e reflexões futuras**, apresentamos algumas questões sobre a problemática estudada e as reflexões extraídas no processo conclusivo da vivência durante a realização da pesquisa.

Capítulo 1

O caminhar...



Fonte: clicRBS

“Porque depois daquele mar,
tem um mundo que eu quero descobrir...”
Leandro Saggiomo

O ser constitui-se em muitas partes dentro de um sistema complexo para o qual a ciência segue até hoje buscando significados. Entender o começo de algo é fundamental para contextualizar qualquer estudo. Assim, entendo que apresentar minha trajetória acadêmica e profissional será primordial para situar a implicação no estudo a seguir. Compartilho do pensamento de Sícero Miranda, quando este expressa que:

[...] contar a própria história de vida faz-se necessário, embora entendamos que não seja uma tarefa fácil. Decidir que fato marcante serviu de referência para o início da narrativa, nos possibilitou lembrar pessoas e situações, marcas e ensinamentos, que perpassaram por toda a minha trajetória profissional e pessoal. (MIRANDA, 2015, p. 10)

Assim, no intuito de trazer este traço de personalidade na narrativa de minha história de vida, utilizarei, nesta escrita inicial, a primeira pessoa do singular.

1.1 O início da caminhada

Anseios, inquietações, motivações, crenças: ação. Desta forma, expresso minha caminhada desde a formação inicial até o momento presente, atuando frente à gestão pública, à docência e à formação de professores.

Venho de uma cidade pequena, com população em torno de vinte e cinco mil habitantes, na qual a base social é predominantemente pobre e a política de desenvolvimento segue a passos lentos. Cidade de gente humilde, trabalhadora, que vive de fé e da esperança de que um dia tudo vai ser melhor... Nessa cidade, concluí o ensino fundamental e médio, frequentando três escolas da rede pública municipal e estadual. Diariamente, recordava-me das palavras de minha mãe que sempre me repetia: “Não te deixarei bens materiais, porque esses se terminam, mas o estudo ninguém poderá te retirar”.

Ingressei, em 1997, no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, na cidade de Rio Grande. Iniciei minha vida acadêmica sem muita clareza de onde queria chegar; naquele momento, percebia a oportunidade de mudar de vida, ter uma profissão, sair daquele estado de dominação imposto pela minha realidade social e galgar novos horizontes.

Em poucos meses de graduando, fui selecionado para estagiar na Divisão de Recursos Humanos da Universidade, onde tive uma primeira percepção sobre a Gestão Pública em uma Instituição de Ensino Superior, entendendo como se davam os processos burocráticos dentro do espaço público. Imbuído do espírito de adquirir conhecimento, percebi que aquele espaço de trabalho mudaria definitivamente o olhar sobre minha escolha profissional. A partir daquela vivência, compreendi que fazer a opção da profissão seria fundamental para buscar minha satisfação, que estava para além de uma realização pessoal, mas sim coletiva.

Em dezembro de 1997, indicado pela Superintendência de Recursos Humanos da FURG, fui convidado a participar de uma seleção de trabalho efetivo junto a um banco da rede financeira nacional, de modo que após o processo, fui aprovado e ingressei em meu primeiro trabalho com todos os direitos trabalhistas garantidos. Nesse espaço, comecei a trabalhar com atendimento ao público, gerenciando conflitos, necessidades, sistemas de controle financeiro, cumprimento de metas.

No ano de 2004, entendendo que o Curso de Ciências Contábeis não satisfazia meus anseios pessoais, ingressei no Curso de Graduação em Administração, concluído em 2007. Logo após a conclusão deste curso, encerrei meu contrato de trabalho no banco, onde trabalhava há dez anos. Um novo recomeçar, mas agora com a certeza de que tinha escolhido a profissão certa e de que qualquer desafio seria tranquilamente enfrentado.

Nesse momento, surgiu a oportunidade de tornar-me empreendedor em um negócio no ramo do turismo, em que a experiência adquirida na área bancária, aliada aos conhecimentos de minha graduação, poderia garantir um bom começo para o sucesso do empreendimento. Um novo aprendizado, agora estando à frente como gestor, pensando nas metas, nos fluxos de caixa, na motivação dos colaboradores, nas inovações. No entanto, algo não me realizava... e, após dois anos de sociedade, entendi que minha constante insatisfação profissional vinha do fato de trabalhar simplesmente em prol do lucro, alimentado o sistema capitalista, e que todo conhecimento que vinha desenvolvendo ao longo de minha formação resumia-se em utilizá-lo, muitas vezes de forma escrava, para pagar contas de

fornecedores e galgar uma maior posição no ranking das empresas do seguimento de turismo.

Motivado pelo desejo de significar a profissão de administrador em meu contexto profissional, no ano de 2008 tive a oportunidade de cursar a disciplina “As Relações Sociais e a Lógica Capitalista”, no Programa de Mestrado em Educação Ambiental da FURG. A partir das leituras e discussões realizadas no desenvolvimento da disciplina, minha certeza confirmava-se: chegava a hora de compartilhar meu conhecimento, ressignificá-lo na vida, para que verdadeiramente tivesse sentido.

No ano de 2009, prestei concurso público para a FURG, sendo aprovado. No dia 30 de dezembro do mesmo ano, iniciei um marco em minha vida, um divisor de águas, o ingresso na carreira pública.

O ingresso naquela instituição dava-se a partir do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), que proporcionou a expansão do ensino superior no país e, com isto, o aumento da infraestrutura e dos recursos humanos das universidades públicas.

Iniciei o processo de formação em gestão pública, cursos, estudo de legislação regulatória, prestação de contas para os órgãos de controle governamentais, participação nos conselhos superiores¹ da universidade, ações essas que caracterizavam novas práticas profissionais em minha vida, era o início daquele significado que tanto buscava, deparei-me com a gestão da Educação Superior Pública. Assim, imerso nesse recente universo, algo mais do que novo se apresentaria, definitivamente transformando meu olhar sobre minha prática profissional.

No ano de 2010, um professor do Curso de Administração da FURG convidou-me para fazer uma seleção pública com o objetivo de atuar como tutor em

¹Cf. FURG (*online*): Compõem os conselhos superiores da Universidade: o **Conselho Universitário**(CONSUN): é o órgão máximo deliberativo da Universidade, destinado a traçar a política universitária e a funcionar como órgão recursal das decisões tomadas pelo COEPEA em primeira e única instância; o **Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração**(COEPEA): é o órgão superior deliberativo da Universidade em matéria administrativa, didático-científica, tecnológica e cultural, visando a assegurar o pleno funcionamento e desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão; e o **Conselho de Integração Universidade-Sociedade e Conselho Diretor do Hospital Universitário** (CONDIR): é o órgão deliberativo do HU destinado a traçar políticas e funcionar como instância de recurso, em consonância com as normas e diretrizes da FURG.

uma disciplina do Curso de Administração na modalidade Educação a Distância(EaD). Participei do processo, fui selecionado e, ao iniciar a prática na disciplina, deparei-me com o exercício da docência.

Entender o contexto no qual me inseria foi fundamental para iniciar esse novo desafio. Seria importante ter clareza do que era a EaD, qual sua concepção conceitual e legal. Algumas leituras foram necessárias e compartilho nesta escrita uma definição que compreendi ser bem abrangente, amparada pelo Decreto n.º2.561 e pelo Decreto n.º2.494, de 10 de fevereiro de 1998, por meio de seu artigo 1.º:

Educação a Distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação(BRASIL, 1998).

Nesse espaço de trabalho, percebi algo transformador que alia conhecimento e vontade de mudar, compartilhar, desenvolver. O exercício da docência entranhava-se no meu fazer diário e experienciar esta nova realidade foi fundamental para seguir adiante.Libâneo (2005) contribui com essa reflexão acerca do fazer-se professor, quando diz que:

Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidade e competências esperadas no exercício profissional de professor (LIBÂNEO, 2005, p. 73).

Permaneci trabalhando no curso até sua conclusão, e no ano de 2011, participei de uma nova seleção pública com o objetivo de atuar no Núcleo de Formação Integrada da Secretaria de Educação a Distância (SEaD), que desenvolveria as ações de formação continuada dos sujeitos envolvidos nos cursos da modalidade EaD da FURG.

Esta equipe, denominada Núcleo de Formação Integrada, é composta por profissionais das mais diversas áreas do conhecimento e tem o objetivo de atuar na formação de professores, tutores e demais sujeitos envolvidos nos processos de

EaD da FURG. Presente desde a sua constituição, estou inserido nesta equipe, na qual pensamos, construímos e executamos estas ações de formação.

Neste movimento, desenvolvemos estudos sobre a prática docente na EaD, bem como sobre os saberes envolvidos nessa atividade. Na EaD, o processo de ensino-aprendizagem é mediado por tecnologias, de modo que professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. Gouvêa e Oliveira (2006, p.12), afirmam que “a EAD tem sido um dos focos das discussões sobre o ensino de qualidade, nesse contexto de mudanças, caracterizado, principalmente, pela relação espaço-temporal entre sujeitos e sociedade”. Assim, uma série de ações é promovida com o fim de socializar e impulsionar o avanço da Educação a Distância na FURG.

De acordo com Tardif,

o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve no próprio exercício do trabalho conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente. (TARDIF, 2014, p. 18)

Entendo que a importância desta pluralidade de saberes – que estão para além dos saberes curriculares, dos programas e livros didáticos, dos conhecimentos disciplinares e dos conteúdos aprendidos na formação inicial – reforça-se a partir de certos elementos da formação profissional e da própria experiência.

Nesse sentido, Oliveira (2011, p. 137) argumenta que “é importante que a formação do professor proporcione vivências da contextualização e exemplificações da descontextualização da prática pedagógica, para que os diferentes níveis de reflexão possam ocorrer”.

A partir desta reflexão, surgem inquietações para entender a minha prática profissional, seja como Professor Tutor do curso de graduação modalidade EaD, atuando na formação de sujeitos, envolvido diretamente em processos de ensino e aprendizagem; seja na atuação como formador de Professores Tutores, auxiliando em processos de reflexão de prática docente e na instrumentalização para atuar na EaD.

Em meio a esses conflitos, em 2014, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde, com o interesse de pesquisa voltado para formação de tutores a distância em EaD.

1.2 Construção do processo investigativo

Os avanços tecnológicos possibilitaram o surgimento de outras perspectivas para a implementação e para o desenvolvimento da Educação Superior Brasileira. Nesse contexto, a modalidade de ensino a distância vem tornando possível atender com eficiência e qualidade os anseios de universalização e permanente atualização dos conhecimentos gerados de modo cada vez mais intenso pelas ciências e pela cultura humana.

Na FURG, desde 2007, são realizadas capacitações do corpo docente (Professores e Professores Tutores) atuante nestes cursos. Além destes sujeitos, também participam das capacitações os coordenadores e os secretários de curso, os secretários de polo, a equipe multidisciplinar² e os técnicos, que atuam nas atividades acadêmico-administrativas nos processos envolvidos no planejamento, na organização e implementação desses cursos.

Gouvêa e Oliveira (2006) afirmam que a formação continuada em EaD deve ser compreendida pelas seguintes ações: formação continuada de tutores a distância, de tutores presenciais, capacitação geral, reuniões de orientação pedagógica, oficinas permanentes de formação continuada, possibilitando a compreensão dos professores e tutores para atuarem na EaD. Devem ser consideradas suas características e peculiaridades, promovendo a autonomia e o comprometimento. Com isto, são construídas estratégias para minimizar os índices de reprovação e evasão nos cursos, questões essas que colaboram significativamente para uma boa qualidade do ensino na Educação a Distância.

No ano de 2011, por meio da Secretaria de Educação a Distância da FURG, foi criado o Núcleo de Formação Integrada, composto por profissionais das mais

² Equipe multidisciplinar: tem esta denominação a equipe de servidores docentes e técnicos, bolsistas de graduação e pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento que atuam junto a SEaD, promovendo as ações de suporte técnico, administrativo e pedagógico para a EaD da FURG.

diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de atuar na formação de professores, tutores e demais sujeitos envolvidos nos processos de EaD da FURG.

A ação busca compartilhar, interagir, aceitar, construir e desenvolver conhecimentos que abarcam a prática pedagógica, a elaboração de materiais didáticos e a utilização da Plataforma *Moodle*, em que há um maior contato entre o tutor e o estudante na modalidade a distância. Consenso que é reforçado com as palavras de Maturana (2005, p. 66), quando este afirma que “a aceitação do outro como um legítimo outro não é um sentimento, é um modo de atuar”.

Dubar (1991), citado por Tardif (2014, p. 56), traz uma colaboração extremamente significativa, quando fala que “trabalhar não é simplesmente transformar um objeto ou situação numa outra coisa, é também transformar a si mesmo no e pelo trabalho”.

Nesse contexto formativo, ingressei na equipe multidisciplinar da SEaD em 2011, sendo assim um agente ativo no processo formativo da modalidade. Além da atuação nas propostas e ações de formação da secretaria, também desenvolvia a atividade de Professor Tutor a distância, trabalhando em diversas disciplinas do curso de graduação e experienciando os processos de ensinar e aprender mediados pelas tecnologias digitais.

Assim, a presente pesquisa foi motivada a partir das observações do pesquisador implicado nas ações de formação continuada em EaD, propostas pela SEaD/FURG, entendendo que o repensar da prática deve ser constante, assim como a atualização dos meios de mediação, gerando possibilidades inovadoras na prática docente. De acordo com Maturana,

o conhecimento é constituído por um observador como uma capacidade operacional que ele ou ela atribui a um sistema vivo, que pode ser ele ou ela própria, ao aceitar suas ações como adequadas num domínio cognitivo especificado nessa atribuição. Por essa razão, há tantos domínios cognitivos quantos forem os domínios de ações – distinções, operações, comportamentos, pensamentos ou reflexões – adequadas que os observadores aceitarem, e cada um deles é operacionalmente constituído e operacionalmente definido no domínio experiencial do observador pelo critério que ele ou ela usa para aceitar como ações – distinções, operações, comportamentos, pensamentos ou reflexões – adequadas as ações que ele ou ela aceita como próprias deste domínio. (MATURANA, 2001, p. 127)

Assim, neste observar da prática da formação desenvolvida pela SEaD, bem como a partir dos encontros formativos com o grupo de professores-tutores do Curso de Graduação em Administração modalidade EaD, percebi a relevância de compreender qual o olhar deste grupo sobre a contribuição destes processos formativos.

1.2.1 Questão de pesquisa

Para o observador implicado em uma ação, ao longo da caminhada, várias observações são realizadas, tornando-se cada vez mais necessária a compreensão das inquietações produzidas na inserção da prática. O presente trabalho tem como questão central de pesquisa, a partir do contexto da formação continuada em EaD e da atuação na tutoria a distância junto ao Curso de Administração na modalidade EaD da FURG, a compreensão da seguinte reflexão:

Como os Professores Tutores do Curso de Graduação em Administração modalidade EaD da FURG percebem a contribuição da formação continuada na prática da tutoria?

Dessa forma, trabalhar com o problema de investigação e com as questões que emergiram na caminhada docente, motiva a busca da compreensão sobre o fenômeno estudado.

1.2.2 Objetivos

Depois de reconstituída a trajetória acadêmica e profissional, bem como discutidos os interesses pela temática, a relevância da mesma e tendo a questão de pesquisa sido problematizada, apresentamos os objetivos para direcionar os passos deste estudo.

Objetivo geral

Compreender como as propostas de formação continuada em EaD na FURG estão sendo interpretadas e implementadas pelos Professores Tutores envolvidos no Curso de Graduação em Administração modalidade EaD.

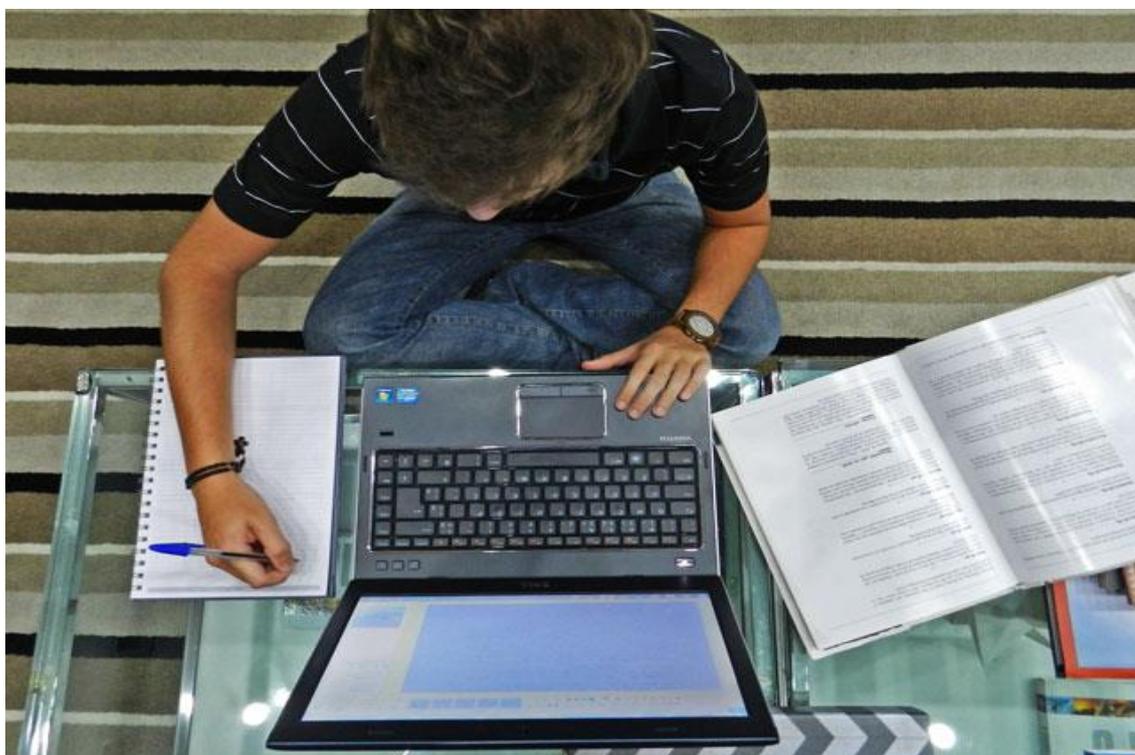
Objetivos específicos

- Identificar as atribuições necessárias para o desenvolvimento da atividade da tutoria;
- Verificar como acontecem as ações de formação em EaD na FURG;
- Identificar o que pensam Professores Tutores sobre a contribuição da formação continuada na prática da tutoria.

A partir da reconstrução de minha trajetória de vida acadêmica e profissional, cheguei até o momento presente, no qual está sendo desenvolvida esta pesquisa. No intuito de dar sustentação à proposta do projeto, o próximo capítulo trará uma revisão bibliográfica a fim de contribuir com a construção de um arcabouço teórico para o enriquecimento do conhecimento histórico sobre EaD no Brasil e na FURG.

Capítulo 2

Contextualização da Educação a Distância



Fonte: ifronteira.com

“[...] a aprendizagem não é a captação de nada:
é o transformar-se em um meio particular
de interações recorrentes”.
Humberto Maturana

Neste capítulo, o histórico da EaD no Brasil e na FURG será retratado, bem como sua contextualização na política nacional e institucional; também será apresentado o movimento para a formação de professores, com seus aspectos históricos até os dias atuais. Somando-se a isso, o desenvolvimento da estrutura organizacional e pedagógica da SEaD/FURG, relatando as atividades de formação de Professores e Professores Tutores, discutindo concepções da tutoria e seu papel na EaD.

2.1 Aspectos históricos da EaD

A fim de conceber o tema da pesquisa, serão evidenciados registros e algumas formas de como a EaD foi realizada no Brasil, o envolvimento da FURG e o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Assim, abordaremos uma das principais ênfases do atual sistema na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): a formação de Professores Tutores.

A Educação a Distância (EaD) no Brasil tem os primeiros registros históricos datados em meados do Século XX, embora, como enfatiza Alves (2011, p. 87), “provavelmente as primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil tenham ficado sem registro”. No ano de 1904, é registrado, pela primeira vez, na seção de classificados do **Jornal do Brasil**, um anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafos. Este método de ensino por correspondência é caracterizada, de acordo com os estudos de Dias e Leite (2010), como a primeira geração (entre três) da modalidade à distância, que possuem suas ações no material impresso.

Já a segunda geração da modalidade no Brasil é caracterizada pela Teleducação, pelos Telecursos, que ocorrem por meio da transmissão de aulas ou veiculação de programas educacionais pré-gravados. Esta modalidade resguarda o uso de material impresso e introduz a utilização de multimídias, tais como, televisão, audiocassetes e telefonia. (DIAS; LEITE, 2010)

Por fim, a terceira geração destaca-se pelos ambientes interativos. Para Dias e Leite (2010), esta geração caracteriza-se por inovar a partir da utilização de redes

de comunicação interativas, como a *web* e os sistemas de videoconferência, incorporando as mídias já existentes e criando oportunidades para um aprendizado cooperativo *online*. Este modelo de ambiente interativo pode ser visto em 1991 com o programa “Jornal da educação – Edição do professor”, que foi renomeado em 1995 para “Um salto para o futuro”. De acordo com Alves (2011), este era um programa para a formação continuada e aperfeiçoamento de professores e alunos dos cursos de magistério.

No ano de 1996, o Ministério da Educação (MEC) cria a Secretaria de Educação a Distância (SEED). Esta secretaria surge como maneira de oficializar a modalidade a distância no Brasil; no mesmo ano ocorreu o desenvolvimento das bases legais estabelecidas pela **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (LDB), n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Com a legalização da EaD no Brasil, pela primeira vez com a LDB, por meio de seu artigo 80, lei esta regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, busca-se ampliar as possibilidades educativas para essa modalidade. (BRASIL, 2005). De acordo com Almeida (2013), em nosso país, a EaD esteve, por muito tempo, restrita a cursos profissionalizantes e supletivos situados à margem do ensino formal.

Com a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, surge a percepção de uma quarta geração denominada, de acordo com Dias e Leite (2010), de “Modelo de Aprendizagem Flexível”, baseado no envio *online* do material via internet. Em sua tese de doutorado, Heckler (2014) reflete que este “Modelo de Aprendizagem Flexível” é percebido por volta da década de 1990, com a chegada de computadores nas instituições de ensino, o advento da internet e os avanços nos recursos gráficos (multimídia) *online*. Entretanto, existe a emergência da quinta geração, a qual está baseada na exploração mais aprofundada de novas tecnologias; esta geração emergente, como afirmam Dias e Leite (2010), visa tirar maior vantagem dos recursos da internet e da *web*.

De acordo com Cunha (2006), houve uma expansão significativa nas matrículas da Educação Básica no Brasil. Na década de 1990, o número de matrículas passou de 3,77 milhões em 1991 para 8,19 milhões em 2000. Entretanto,

não se formava um número suficiente de professores nas universidades para o atendimento desta demanda.

Com a necessidade de formar mais professores a fim de suprir a Educação Básica, nesse período, foram criadas diferentes redes, como o Centro de Educação a Distância do estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), em 2000, o qual, de acordo com Cunha (2006), até o momento, é a maior e mais completa experiência de EaD no Brasil.

Assim, a partir de 2000, ampliam-se ações em rede com diferentes instituições na EaD, culminando na criação da Rede de Educação Superior a Distância (UniRede), que, atualmente, tem mais de setenta instituições públicas associadas, ofertando cursos de graduação, pós-graduação e extensão. (ALVES, 2011)

Nesse cenário, e de acordo com Dias e Leite (2010), seguindo uma tendência mundial que tem como objetivo expandir e interiorizar a educação superior pública e gratuita no país, é criada, em 2005, a Universidade Aberta do Brasil. Instituída pelo Governo Federal em 2006, pelo Decreto n.º 5.800, a UAB consiste em uma parceria entre o Ministério da Educação, os estados e os municípios, que integra cursos, pesquisa e programas de educação superior a distância.

Em 2006 entra em vigor o Decreto n.º 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância. (BRASIL, 2006)

Segundo informações obtidas no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior:

A UAB é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da Educação a Distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal. (CAPES, *online*)

De acordo com Dias e Leite (2010), a UAB, hoje, constitui-se em um dos programas da Capes que é coordenado pela Diretoria de Educação a Distância (DED). Este programa recebe apoio do Governo Federal por meio de investimentos em capacitação, compra de material didático e desenvolvimento de sistemas de aprendizagem *online*. Esta modalidade via Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) é um modelo a distância que, de acordo com Moran (2013), é predominantemente pela internet e redes digitais, mais conhecido como educação *online*, onde o aluno se conecta a uma plataforma virtual e lá encontra materiais, tutoria e colegas para aprender com diferentes formas de organização da aprendizagem.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em dados apresentados no Censo da Educação Superior no ano de 2011, a oferta de vagas em cursos de graduação na modalidade a distância alcançou 1.224.760 vagas, ultrapassando o número da educação presencial que, na mesma categoria, alcançou 956.741 vagas. Com relação ao número de cursos de graduação, o crescimento também impressiona. Em 2003 eram apenas 52 cursos realizados na modalidade a distância, enquanto em 2011, o número de cursos oferecidos nessa modalidade aumentou para 1.044, considerando em ambos os casos a esfera pública e privada. (INEP, 2011, *online*)

De acordo com Heckler (2014), o número de concluintes de cursos de graduação presencial no ano de 2011 foi de 297.177 formandos e, na mesma categoria, a Educação a Distância formou 151.552, ou seja, 33,78% dos concluintes de cursos de graduação foram formados por meio da modalidade a distância. No que se refere ao número de vagas oferecidas em cursos de graduação, no ano de 2011, a Educação a Distância superou a educação presencial, alcançando 56,15% das vagas. Segundo informações publicadas no Censo da Educação Superior de 2011, a porcentagem de inscritos em cursos de graduação oferecidos por meio da Educação a Distância chegou a 38,29%.

Neste cenário nacional de desenvolvimento do Ensino a Distância, a Universidade Federal do Rio Grande vem mantendo uma participação ativa, ao desenvolver ações para o fomento do uso das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação, dando suporte de gestão aos cursos de graduação, especialização e extensão da modalidade EaD.

2.2 Ações de Educação a Distância na FURG

A Educação a Distância na FURG inicia seu movimento juntamente com outras universidades públicas brasileiras. Para Duvoisin, a efetiva participação da FURG em ações da modalidade a distância “[...] ocorreram quando, junto a outras universidades brasileiras, constituiu-se o consórcio que originou a Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede” (DUVOISIN, 2013, p. 35).

Assim, no ano de 2000, a Universidade inicia suas ações direcionadas a EaD, designando uma representante institucional da FURG na UniRede, por meio da Portaria n.º 311/2000. Entre os anos de 2000 e 2002, a FURG desenvolve a formação de professores da rede pública nesta modalidade educativa, por meio do curso de extensão “TV na Escola e os Desafios de Hoje”. (DUVOISIN, 2013)

Nessa época, a FURG tinha à disposição o núcleo de informática, junto ao Centro de Educação Ambiental, Ciências e Matemática (CEAMECIM) para apoiar os professores. Com o aumento da demanda de formação, expandiu-se a estrutura do projeto, que mais tarde migrou para o Centro de Formação e Orientação Pedagógica (CFOP) da FURG.

No ano 2001, foi criado o “[...] grupo de pesquisa Educação a Distância e Tecnologia (EaD-TEC), tanto que a infraestrutura e a equipe que se constituiu nesse período foram o embrião do que mais tarde tornar-se-ia a SEaD da FURG” (DUVOISIN, 2013, p. 34). No mesmo ano, a Portaria n.º 907/2001 registra a nomeação da comissão responsável pela elaboração das diretrizes de orientação sobre as ações de EaD na FURG. (FURG, 2001)

Em 2007, a FURG, preocupada com a organização e regulamentação da modalidade a distância na esfera Institucional, cria a SEaD por meio da Resolução n.º034/2007, pelo Conselho Universitário (Consun).(FURG, 2007). Essa secretaria está vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e tem como atribuição a gestão administrativa e pedagógica das ações de EaD na instituição. Nesse âmbito,

é responsável por promover a estrutura necessária à implementação de programas e projetos de EaD na universidade. De acordo com Heckler (2014),

a SEaD assume as funções de coordenar as atividades de ensino a distância na FURG; propiciar aos professores e/ou tutores envolvidos um espaço para discussão, reflexão e desenvolvimento de ações voltadas à esta modalidade; dar suporte administrativo, pedagógico e técnico às ações; e implementar políticas de EaD na FURG. (HECKLER, 2014, p. 61)

Desde a criação da SEaD, a FURG ampliou a oferta de cursos vinculados à esta modalidade de ensino, sendo um exemplo disso a articulação realizada com o Programa Pró-Licenciatura II (PROLIC II), junto à Rede Gaúcha de Ensino Superior a Distância (REGESD), para a oferta do curso de Licenciatura em Matemática.

A REGESD é formada por oito Universidades gaúchas com o objetivo de viabilizar o oferecimento de cursos de graduação em licenciatura, na modalidade a distância, por meio da utilização e otimização de recursos humanos, tecnológicos e materiais e contribuir para o aprimoramento do processo de ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas à modalidade a distância nessas Instituições de Ensino Superior (IES), tornando-as disponíveis por meios interativos, nos termos da legislação em vigor. Os cursos são oferecidos para professores leigos do sistema público de ensino, no âmbito do Programa Pró-Licenciaturas, da Secretaria de Educação a Distância, do MEC. (REGESD, *online*)

Ao longo dos últimos anos, foram disponibilizados à comunidade cursos de especialização, graduações e cursos de aperfeiçoamento. Atualmente, a EaD da FURG está presente em vinte e um polos. Estes polos estão localizados nos municípios do estado do Rio Grande do Sul, conforme representação na imagem a seguir.



Figura 2.1: Polos de atuação EaD da FURG
Fonte: SEaD

Nesse crescente desenvolvimento da EaD na FURG, a SEaD vem remodelando sua estrutura física. Com o aumento do número de polos e de cursos ofertados, faz-se necessária uma estrutura que possibilite a gestão dos cursos, bem como todos os processos organizacionais e pedagógicos envolvidos em seu funcionamento. Em seu estudo, Novello afirma que a “[...] estrutura da SEaD e da equipe multidisciplinar tiveram diferentes arquiteturas, as quais eram alteradas conforme as demandas que surgiam, especialmente pela ampliação das ações em EaD” (NOVELLO, 2011, p. 74).

Heckler (2014), com base em Novello (2011), afirma que a equipe multidisciplinar da SEaD, em 2008, era composta por acadêmicos de graduação e pós-graduação e professores, distribuída em seis comissões distintas, sendo elas videoconferência, pedagógico, técnico, design, revisão e apoio/secretaria dos cursos.

Em 2010, a estrutura organizacional da SEaD passa por reformulações, sendo constituída de núcleos interconectados entre si, assessorias (gestão e pedagógica); coordenações de programas (PROLIC e UAB); um conselho consultivo interno, e outro conselho externo, composto pelos coordenadores de cursos EaD da

FURG; e a liderança central do Secretário de Educação a Distância (Diretor da SEaD).

Essas mudanças auxiliaram frente ao aumento expressivo de colaboradores internos e externos. A percepção da importância de se desenvolverem ações de modo coletivo e de torná-las mais dinâmicas às tomadas de decisões, de acordo com Novello (2011), caracterizaram no trabalho da SEaD um desenvolvimento coordenado e cooperativo.

Conforme Heckler (2014), atualmente, essa secretaria abarca um número aproximado de oitenta colaboradores internos: “docentes da universidade, técnicos administrativos em educação, técnicos em assuntos educacionais, estagiários e bolsistas (graduandos, pós-graduandos e professores da rede de ensino da Educação Básica)” (HECKLER, 2014, p. 63).

Com objetivo de interligar as Unidades Educacionais (UE) da FURG (institutos, escolas e centros) com a política institucional de EaD, a universidade adota a alocação de professores vaga UAB nas referidas unidades. Com isto, pretende fomentar a utilização das TDICs no ensino presencial e a distância, articulando ações de ensino, pesquisa e extensão. Em 2015, nove professores atuam na SEaD com uma carga de vinte horas semanais e, nas outras vinte horas de sua carga, exercem suas atividades nos institutos da universidade.

Os técnicos administrativos em educação (TAEs) lotados na SEaD percebem uma carga horária de trabalho de quarenta horas exclusivamente na secretaria. Os professores que atuam na SEaD se envolvem em projetos, ações formativas e atividades em diferentes âmbitos da universidade.

A seguir, na figura 2.2, apresentamos a estrutura atual da SEaD que aguarda aprovação dos Conselhos Superiores da Universidade.

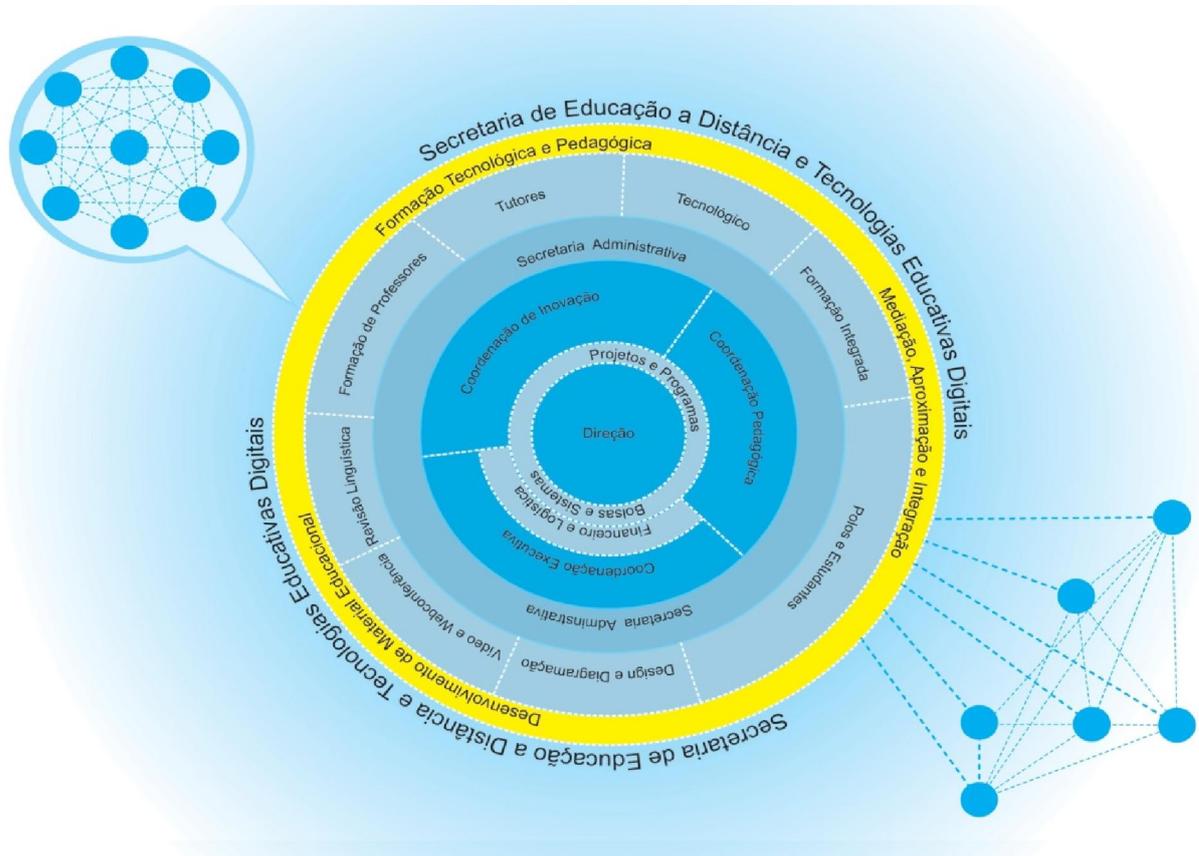


Figura 2.2: Estrutura organizacional da SEaD

Fonte: SEaD

Em 2010, houve um grande movimento de participação das UEs no ensino a distância da FURG. A SEaD organizou a participação institucional no Edital n.º15/2010 da CAPES, que tinha como propósito fomentar o uso das TDICs em cursos presenciais de graduação. A proposta, aprovada com vinte e dois subprojetos, envolveu diferentes unidades acadêmicas (UAs) da universidade e teve a SEaD como grupo gestor.

Para o desenvolvimento da ação, a SEaD disponibilizou sua equipe multidisciplinar para dar suporte na produção de material. Núcleos como o de revisão, design e diagramação estiveram à frente neste auxílio.

Segundo Heckler (2014), este suporte da equipe multidisciplinar proporcionou a produção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Objetos Virtuais de

Aprendizagem (OVA), simuladores, animações, portais temáticos e material impresso. Foram desenvolvidas inúmeras ações de formação de tutores e professores envolvidos nos subprojetos, bem como foi implementado o repositório Saber Compartilhado (SABERcom), com acesso aberto aos materiais digitais produzidos.

Assim, além de todo suporte técnico oferecido pela SEaD, a secretaria, entendendo seu papel formativo, propiciou espaços de extensão e pesquisa, com ofertas de formações mensais por meio da atividade de formação continuada. No intuito de atender essas demandas de formação, capacitando os sujeitos envolvidos na EaD da FURG para o uso das tecnologias da informação e comunicação, a SEaD agrega a sua equipe multidisciplinar, no ano de 2011, o Núcleo de Formação Integrada.

Esta equipe foi criada a partir da expansão das atividades da FURG na modalidade de ensino a distância, mostrando a necessidade indispensável de dar prosseguimento à capacitação e à formação continuada. Dentre os sujeitos envolvidos nos processos formativos ganham destaque o corpo docente, os tutores, os coordenadores e secretários de curso, os coordenadores e secretários de polo, a equipe multidisciplinar e os técnicos da universidade, para atuação nos cursos a distância.

As ações de formação continuada são fomentadas pelo Projeto denominado “Programa Anual de Capacitação Continuada”, gerenciado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT/FURG) no âmbito da Secretaria de Educação a Distância, desde o ano 2011, com ciclos de oficinas permanentes. Algumas oficinas já foram ofertadas, como: “Desenvolvimento de objetos digitais de aprendizagem”, “Integração das Mídias Digitais”, “*Moodle Básico*” e de funcionalidades específicas; outras continuam sendo desenvolvidas até os dias atuais, com o intuito da formação permanente dos professores e tutores, bem como da inserção de outros interessados em agregar em sua prática pedagógica o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Integra a equipe do projeto uma coordenadora geral e sete professores vinculados à SEaD, dois técnicos administrativos em educação e onze bolsistas pós-graduados, sendo: dois licenciados em Artes, dois licenciados em Letras Português,

dois bacharéis em Administração, um licenciado em Ciências Biológicas, um licenciado em Matemática, três licenciados em Pedagogia, além de um secretário. Esta configuração da equipe de formação manteve-se até o ano de 2015, sendo reconfigurada em 2016. Entendemos que não seja válido trazer esta nova estrutura para o estudo, pois foge aos critérios de temporariedade da pesquisa.

As oficinas são ministradas com o envolvimento de toda equipe multidisciplinar da SEaD, apresentando um espaço dialógico de aprendizagens para a apropriação e discussão das seguintes temáticas: contexto da EAD, metodologias para EaD, apropriação da Plataforma *Moodle* e construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, produção de material para EAD, processo de avaliação em EAD, tutoria em EAD, produção textual, vídeo e webconferência, dentre outros temas.

Os encontros são coletivos, participativos e alicerçados com os participantes. São eles que falam sobre seus anseios, dúvidas e compartilham suas aprendizagens dialogicamente e, assim, os próximos encontros vão sendo construídos por temáticas, em uma formação conjunta.

Além das formações quinzenais, são oferecidos dois encontros semestrais por ano, intitulados “Encontro para Ações em EaD da FURG”. Estes encontros têm como objetivo apresentar e discutir os temas conceituais e práticos relacionados à Educação a Distância, buscando a inserção de todos envolvidos neste processo. Com isto, cria-se um ambiente facilitador da relação com os coordenadores de curso, com os colegas professores, tutores e com os alunos. A partir das oficinas propostas nestes encontros, vem se buscando a apropriação da plataforma *Moodle*, na qual são desenvolvidos os cursos e a construção de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Também conta com o “Seminário Diálogos em Educação a Distância” (SEDEaD), evento que acontece de dois em dois anos, possibilitando a continuidade dos diálogos realizados como um espaço para compartilhar experiências vivenciadas na Educação a Distância em nível nacional.

A expansão das atividades da FURG na modalidade de ensino a distância e o aumento de cursos envolvidos na instituição mostram ser necessário e indispensável dar prosseguimento à capacitação e à formação continuada do corpo docente, de tutores, dos coordenadores e secretários de curso, dos coordenadores e secretários

de polo, da equipe multidisciplinar e dos técnicos da universidade para atuação nos cursos a distância.

A seguir, estaremos relatando de modo mais detalhado como se constitui o núcleo de formação integrada, as ações desenvolvidas desde seu planejamento até a execução, bem como o papel integrador com a equipe multidisciplinar da SEaD.

2.3 A formação continuada em EaD na FURG: O Núcleo de Formação Integrada

A EaD é uma modalidade da educação realizada em tempos e espaços diferentes, em que a mediação dos processos de ensino e aprendizagem entre professores, tutores e estudantes é mediatizada pelas TDICs. Nesse sentido, para garantir um melhor desenvolvimento, interação e comunicação entre esses sujeitos, bem como uma organização didático-pedagógica para cada disciplina a ser oferecida, o Núcleo de Formação Integrada atua permanentemente na proposição de ações de formação docente, nos cursos de extensão, aperfeiçoamento, graduação e pós-graduação, que são ofertados nos polos de atuação da FURG.

O Núcleo de Formação Integrada tem em sua composição oito professores concursados para vagas UAB e dois técnicos administrativos em educação lotados na secretaria, além de onze bolsistas pós-graduados, tendo em vista que cada área de formação dos bolsistas foi cuidadosamente selecionada para atender as necessidades de suporte à formação, seja na produção de material, construção das oficinas, apoio didático pedagógico, suporte de infraestrutura para os eventos, entre outros.

Este núcleo tem a responsabilidade de propor e executar as atividades relacionadas à capacitação de todos os sujeitos envolvidos na EaD da FURG, tanto as atividades que compõem o calendário anual de formação continuada, os encontros de imersão, o seminário “Diálogos em EaD da FURG”, bem como aquelas que possam vir a surgir no decorrer das atividades desenvolvidas nos seus cursos ofertados.

Ressaltamos que o calendário de formações inclui oficinas e palestras de diferentes temáticas, oferecidas anualmente pelo núcleo. Este calendário de

formações permanentes é proposto no início de cada semestre e aprovado pelo Conselho Consultivo da SEaD³. A partir da aprovação, inicia-se o processo de divulgação nos cursos para que organizem junto as suas equipes as formações necessárias para o melhor desenvolvimento das atividades. Além dos cursos EaD, as oficinas são divulgadas para todas as unidades da universidade no sentido de fomentar o uso das TDICs também no ensino presencial.

Cabe salientar que a capacitação, no que tange aos docentes, sempre tem como foco os professores que produzem materiais e atuarão em disciplinas nos semestres subsequentes. Os Professores Tutores, que também são protagonistas deste processo, recebem uma formação permanente para sua atuação colaborativa com o professor e interativa com os estudantes.

Pensando nas atividades práticas que envolvem esses processos de formação, destacamos as oficinas que são organizadas, em sua maior parte, de modo separado para Professores e Professores Tutores. Essas ações ocorrem em separado para respeitar e conseguir contemplar as necessidades específicas de cada um desses grupos dentro de suas diversas atribuições.

Podemos destacar dentre as atividades de formação desenvolvidas o treinamento de *Moodle* básico, de *feedback*, afetividade na interação entre professores, tutores e alunos, produção de áudio e vídeo como apoio na interatividade, oficina de Prezzi, entre outras atividades. Essas oficinas são de extrema importância para a atuação na EaD, pois nessa modalidade mediada pelas TDICs dominar as ferramentas básicas como o *Moodle*, que é o espaço de interação e aprendizagem do aluno, é tão importante quanto o domínio do conteúdo.

Já o *feedback* é o modo de diálogo do aluno com o tutor, e vice e versa, por isso entender qual a melhor maneira de escrita, o cuidado com a afetividade nas respostas, o tempo que esta resposta será devolvida ao aluno e a preocupação constante com o desenvolvimento da proposta da atividade, são itens fundamentais para garantir um efetivo processo de aprendizagem.

³ O Conselho Consultivo da SEaD é composto por: I - Diretor da SEaD (presidente); II - Coordenadores de Programas e de Projetos, Coordenador Pedagógico, Coordenador Executivo, Coordenador de Inovação; III - 50% dos servidores Técnicoadministrativos em Educação lotados na SEaD, até, no máximo, cinco; IV - 50% dos servidores Docentes que desenvolvam atividades na SEaD, até, no máximo, cinco. Este conselho é responsável por assessorar as decisões referentes à consecução dos objetivos e das ações da Secretaria. Fonte: Regimento interno da SEaD em vias de aprovação nos Conselhos Superiores.

A figura 2.3 mostra a organização de um mês do calendário de formação continuada da SEaD, demonstrando a organização das formações ajustadas ao calendário acadêmico da FURG.

JUNHO 2015										
D	S	T	Q	Q	S	S				
	1	2	3	4	5	6	04 - Corpus Christi (ponto facultativo)	02 - Moodle Básico - Tutores		
7	8	9	10	11	12	13	13 - Santo Antônio (feriado municipal - Santo Antônio da Patrulha)	XVI Encontro para Ações em EaD		
14	15	16	17	18	19	20	29 - São Pedro (feriado municipal - Rio Grande)			
21	22	23	24	25	26	27	23 e 25 - Oficina Prezi - Tutores	23 - Avaliação Mediadora na EaD - Professores		
28	29	30						30 - Moodle Básico - Professores		
Dias letivos por dia da semana							Total no mês	Acumulado no semestre		
	-	4	5	4	3	4	4	24	99	
SEX	5	Término do período para trancamento total para o regime acadêmico seriado e para disciplinas anuais do regime acadêmico de matrícula por disciplina								
SEG	15	Início do período de instrução e orientação de matrícula para o segundo período letivo de 2015								
SEX	26	Último dia para entrada na Diretoria de Avaliação e Desenvolvimento da Graduação - DIADG de processos de criação de cursos, alterações e reformas curriculares que afetem a oferta do primeiro semestre de 2016 e o processo seletivo 2016.								

Figura 2.3: Calendário de Formação Continuada em EaD – SeaD/FURG
Fonte: SEaD

Os encontros de imersão, denominados “Encontro para Ações em EaD na FURG”, acontecem um no final do primeiro semestre e o outro no final do segundo semestre de cada ano. Estes encontros têm por objetivo reunir todos os sujeitos envolvidos em cursos de Educação a Distância da FURG, a fim de problematizar alguma temática da modalidade, bem como relatar experiências e demandar novas propostas de ação para o semestre vindouro. É um momento enriquecedor para todos os sujeitos, pois com o compartilhamento de experiências, novas práticas se desenham.

As formações aconteceram com a intenção de manter uma reflexão e um diálogo permanente sobre as práticas pedagógicas por meio de compartilhamentos de suas experiências e de seus saberes nos espaços formativos e, assim, propõem o exercício da reflexão sobre sua prática e assumem uma nova postura, no sentido de construir um processo de ensino-aprendizagem colaborativo e cooperativo.

Acreditamos que essas ações possibilitaram a compreensão dos professores e tutores para atuar na EaD, considerando suas características e peculiaridades, promovendo a autonomia e o comprometimento do estudante com sua aprendizagem, evitando a reprovação e a evasão nos cursos.

A seguir, ilustraremos esse momento com as figuras 2.4 e 2.5, as quais retratam o último encontro de imersão, realizado em junho de 2015, nas dependências da FURG.



Figura 2.4: Mesa de abertura do XVI Encontro para ações em EaD da FURG
Fonte: SEaD



Figura 2.5: Relatos de Experiência - XVI Encontro para ações em EaD da FURG
Fonte: SEaD

O “Seminário Diálogos em Educação a Distância” tem por objetivo congrega sujeitos envolvidos com o Ensino a Distância nas mais diversas esferas da Educação Superior. Ele consiste na apresentação e discussão de temas conceituais e práticos relacionados à EaD, buscando a integração de todos os profissionais atuantes na EaD em âmbito nacional. Nesse seminário, são discutidas e compartilhadas as experiências, seja por meio de relatos, seja a partir da apresentação de artigos frutos de pesquisas científicas desenvolvidas no âmbito da modalidade.

Apresentaremos nas figuras 2.6 e 2.7 alguns momentos da última edição do “Seminário Diálogos em Educação a Distância”.



Figura 2.6: II Sedead – Palestra

Fonte: SEaD

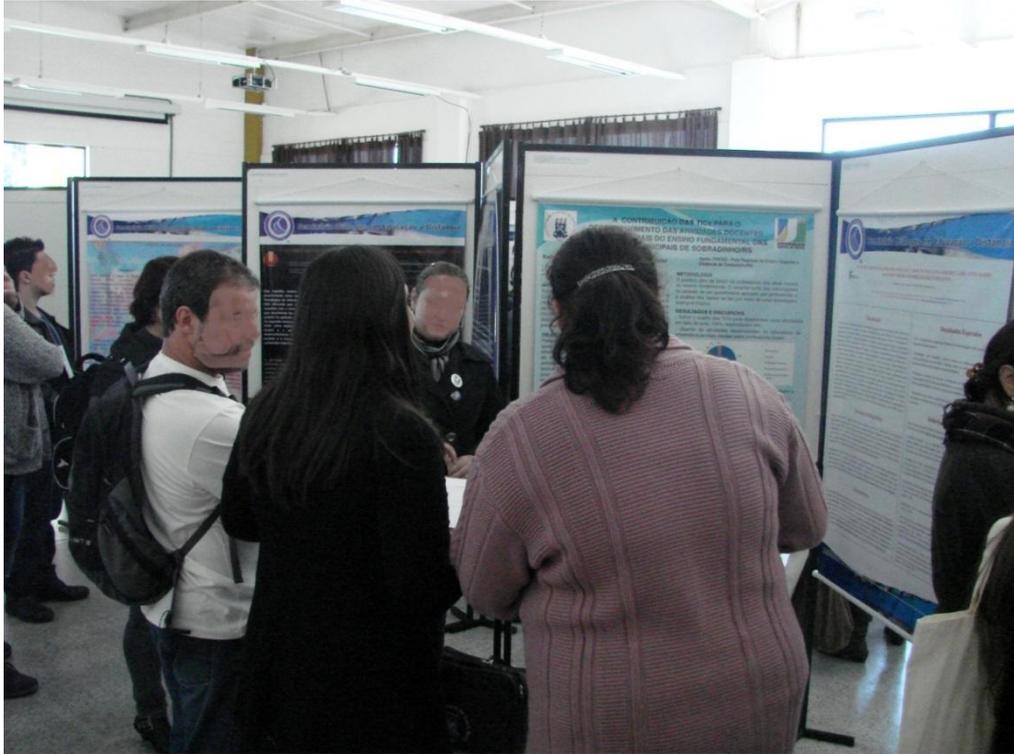


Figura 2.7: II Sedead – Apresentação de Trabalhos Científicos – Pôster

Fonte: SEaD

Outra ação do núcleo é atender às demandas específicas de formação. Ocorre quando são oferecidas oficinas de acordo com a especificidade de determinado grupo em especial, como os professores e tutores atuantes nos diferentes cursos da UAB. Exemplificando, suponhamos que coordenadores de curso façam contato com a coordenação do núcleo e expliquem sua necessidade momentânea, o que pode ser um professor com dificuldade de organizar suas aulas dentro do ambiente virtual de aprendizagem ou um tutor com dificuldade para dialogar com os estudantes. Após essa necessidade ser apresentada, a mesma é levada para a reunião do núcleo, e assim iniciam-se as articulações necessárias para atender à demanda proposta.

O Núcleo de Formação Integrada reúne-se semanalmente para planejar as ações do período, compartilhando experiências, discutindo propostas, definindo metodologias, articulando infraestrutura, produzindo material, avaliando as formações executadas.

Todas estas propostas e ações demonstram o grande fluxo de trabalho do núcleo e sua importância para a EaD da Universidade, fomentando e motivando os sujeitos que atuam no ensino superior, seja ele presencial, mediado pelas TDICs ou no ensino a distância.

Na figura 2.8, demonstramos o gráfico de evolução das formações desenvolvidas pelo Núcleo de Formação Integrada.

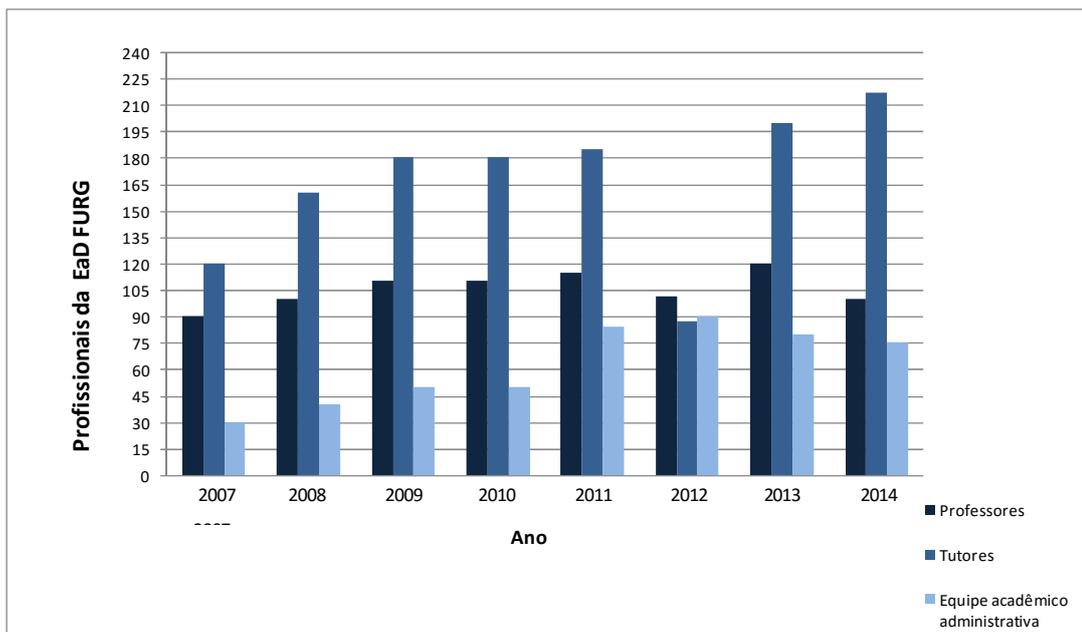


Figura 2.8: Evolução da Formação Continuada em Ead
Fonte: SEaD

A fim de executar as propostas de formação em EaD, o Núcleo está permanentemente refletindo sobre a prática docente nesta modalidade. A seguir faremos uma breve discussão sobre a formação docente para atuação na modalidade a distância.

2.4 Reflexões sobre a formação docente em Educação a Distância

A formação docente na EaD requer um repensar das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Para isso, é essencial que o professor esteja disposto a novos olhares e horizontes sobre a educação. Geralmente, os

professores que começam suas atividades na EaD são oriundos dos cursos presenciais reafirmando a necessidade dessa formação.

Para o Núcleo de Formação Integrada, esses profissionais são constante preocupação, no sentido de prepará-los para atuação em EaD. Nesse sentido, concordamos que,

[...] tanto nos cursos convencionais como nos cursos a distância, teremos que aprender a lidar com a informação e o conhecimento de formas novas, pesquisando muito e comunicando-nos constantemente. Isso nos fará avançar mais rapidamente na compreensão integral dos assuntos específicos, integrando-os num contexto pessoal, emocional intelectual mais rico e transformador. Assim poderemos aprender a mudar nossas ideias, nossos sentimentos e nossos valores, onde isso se fizer necessário. (MORAN et al, 2000, p. 61)

Destaca-se que os diferentes papéis do professor na EaD também devem ser levados em consideração nesse âmbito, uma vez que temos docentes atuando em níveis diferentes, ou seja, temos o Professor Pesquisador Conteudista e o Professor Pesquisador Formador. Outro sujeito que faz parte deste cenário é o Professor Tutor a distância, em geral, trata-se de um profissional pós-graduado e responsável pelo atendimento ao aluno na plataforma, bem como pela mediação entre os alunos e os conteúdos desenvolvidos pelo Professor Pesquisador.

Tem-se ainda, no nível da docência, o tutor presencial, profissional que permanece durante vinte horas semanais no polo dando atendimento aos alunos que estão vinculados a este, com o papel de receber o estudante e orientá-lo quanto às possíveis dificuldades na plataforma *Moodle*. O trabalho desse docente também propicia espaços de aprendizagem presenciais, como por exemplo, os grupos de estudo.

O respeito precisa ser mútuo entre todos os atores que compõem e fazem a Educação a Distância para romper com a dicotomia do aprender e ensinar fragmentadamente, pois embora os profissionais tenham funções diferentes, todas são importantes no processo de ensino-aprendizagem, o que vem ao encontro das palavras de Belloni (2003, p. 81), ao mencionar a “[...] transformação do professor de uma entidade individual em uma entidade coletiva”.

A EaD, como qualquer outra modalidade de ensino, requer formação permanente, dialógica e colaborativa das práticas de ensino; assim o processo

educativo precisa ser coletivo e compartilhado diariamente. Nesse sentido, coloca-se como grande desafio formar de modo efetivo esses profissionais que, em geral, vêm atuando apenas no ensino presencial (seja em nível de educação superior ou da educação básica). Assim, percebemos que as novas tecnologias fazem parte das aprendizagens, conforme Souza (2003):

[...] o uso das novas tecnologias amplia as possibilidades do ensino à distância, e podemos acreditar que, pelas possibilidades que oferecem em termos de superação das barreiras impostas pelo tempo e espaço, sua utilização, em futuro não muito distante, tenderá a superar o presencial, principalmente pela abrangência que vem sendo almejada pelos projetos institucionais, que tem buscado, cada vez mais, a conquista de mercados que se definem para além das fronteiras nacionais. (SOUZA, 2003, p. 43)

Além da preocupação com a formação, destaca-se o cuidado com a definição dos papéis e responsabilidades que cada um desses docentes assume e deve realizar frente ao aluno. Neste contexto, destaca-se a importância das formações permanentes e, acima de tudo, o quanto é necessário que essas formações sejam pensadas com os profissionais e não apenas para eles. A partir desta reflexão, encontramos resposta à provocação acima, ou seja, sobre como formar de modo efetivo esses profissionais.

Desse modo, vale mencionar o aprofundamento teórico e a construção de alternativas dialógicas e problematizadoras construídas com a equipe multidisciplinar, o que é fundamental para a formação permanente em Educação a Distância. Na EaD, todos os profissionais envolvidos precisam incorporar os saberes tecnológicos, ou seja, a mediação por meio das TDICs aos saberes pedagógicos. Nesse sentido, Belli ressalta que:

A educação a distância é uma organização de ensino e aprendizagem, na qual estudantes de variadas idades e antecedentes estudam em grupos e/ou individualmente em seus lares ou lugares de trabalho. Usam materiais auto-instrucionais produzidos centralmente através de uma variedade de meios e com comunicação regular e realimentação entre estudantes e professores. (BELLI, 1999, p. 13)

Maturana e Varela (1995) estudam a cognição, como se aprende e como acontece a aprendizagem. Na concepção desses autores, a aprendizagem não acontece sozinha, ou seja, no ensino a distância se não houver interações com os

sujeitos não há aprendizagem, pois essa ocorre quando há uma mudança estrutural da convivência. Assim, é preciso que os envolvidos no processo trabalhem no coletivo, aceitando o outro como legítimo outro na convivência, contribuindo para a construção da aprendizagem. (MATURANA, 2005)

Dessa forma, precisamos estar cientes de que se faz necessário trabalhar coletivamente com todos os atores envolvidos na EaD. Evidentemente, é importante o trabalho coletivo para que a Educação a Distância aconteça de modo dialógico, interdisciplinar, participativo e cooperativo. Neste sentido:

o diferencial da FURG foi o de acreditar no importante papel que os tutores a distância desempenham nos cursos EaD. Esta constatação fica evidente no empenho da Secretaria de Educação a Distância-SEaD/FURG em realizar a formação continuada de seus tutores e assim, buscar a qualificação destes profissionais.(MONTEIRO et al, 2013, p. 14)

Para desenvolver um pouco mais esta reflexão, trazemos para uma discussão mais pontual a figura do Professor Tutor a distância, sujeito que será pesquisado nesta investigação. Assim, queremos problematizar os entendimentos sobre a atuação deste profissional, discutindo seu papel e contribuições nos processos de ensino e aprendizagem a distância.

2.5 A ação da tutoria a distância

Introduzimos esta escrita reafirmando a figura do Professor Tutor como o docente indispensável nos processos de ensino e aprendizagem na EaD, sujeitos esses, escopo do estudo hora apresentado. Para Bruno e Lemgruber (2009), a nomenclatura tutor deveria ser descartada ou reconceituada. Assim colocam:

Estamos, intencionalmente, utilizando o termo professor-tutor por considerarmos que o tutor a distância é também um docente e não simplesmente um animador ou monitor neste processo, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. Este profissional, como mediador pedagógico no processo de ensino e aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso na prática o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio, tanto tecnológico quanto didático, de conteúdo. (BRUNO;LEGRUBER, 2009, p.7)

Em concordância com os autores, ao longo desta dissertação, reforçamos a nomenclatura Professor Tutor acreditando que o tutor a distância é o docente que tem uma única responsabilidade, qual seja, mediar os processos pedagógicos de ensinar e aprender.

Compreendemos ser importante esclarecer que na sequência deste tópico a escrita da palavra tutor foi preservada no intuito de respeitar a autoria dos pesquisadores, bem como a nomenclatura disposta em documentos legais que fazem a articulação com a crença exposta no estudo. Sempre que for referida esta figura, os autores têm como intenção elucidar o papel do tutor a distância e do tutor presencial.

Assim, no contexto da política permanente de expansão da educação superior no país, implementada pelo MEC, a EaD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento. Nesse sentido, é fundamental a definição de princípios, diretrizes e critérios que respeitem as definições colocadas pelos **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância** do MEC.(BRASIL, 2007)

O documento é flexível com relação ao desenho didático e às combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos utilizados em um curso, mas determina que seja necessário contemplarem-se as dimensões técnico-científica e política. A Portaria Normativa n.º 2, de 2007, complementa os **Referenciais** em seu art. 1.º, parágrafo segundo, que especifica os documentos necessários e comprobatórios da existência física e tecnológica e de recursos humanos necessários, consistentes com o Decreto n.º 5.622/2005 e os **Referenciais**.

Dentre os envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem dos cursos na modalidade a distância, o documento especifica que o curso deve conter um “[...] corpo de **tutores** com qualificação adequada ao projeto do curso” (BRASIL, 2007, p. 18). Segundo este documento, as atribuições dos tutores a distância descrevem-se conforme a seguir:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância [...]. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica [...]. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e

sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (BRASIL, 2007, p. 21)

Mattar (2012) elaborou, a partir da perspectiva de Bonk e Dennen (2003), um conjunto de funções desempenhadas por tutores que perpassam as questões administrativas e organizacionais como auxiliar os estudantes com o tempo e acesso ao material e a função social, que remete ao estímulo à comunicação entre os estudantes, no sentido de contribuir com a construção do coletivo de alunos. Além disto, desempenha também o papel pedagógico e intelectual, em que são elencados aspectos relacionados às avaliações, ao incentivo à pesquisa, à elaboração de atividades, ao esclarecimento de dúvidas; e ainda um papel tecnológico, onde se enquadram o desenvolvimento de habilidades com as mídias digitais disponíveis. Mattar ainda contribui refletindo sobre o tutor a distância:

O Tutor é responsável pelo contato inicial com a turma, provocando a apresentação dos alunos e inclusive lida com os mais tímidos, que não se expõe com facilidade em um ambiente virtual; envia mensagens de agradecimento; fornece a eles feedback rápido; mantém um tom amigável. (MATTAR, 2012, p. 25)

Ao refletir sobre a conceituação que melhor define o papel do tutor, Vilarinho e Cabanas destacam que:

[...] na EAD apoiada pela internet o tutor deve ser um professor, um interlocutor, não se reduzindo a conselheiro ou facilitador da instrução. Esse personagem está ali para “professorar”, isto é, para indicar múltiplas possibilidades de experimentação e expressão, problemas, provocar novas situações, arquitetar percursos, mobilizar a experiência do conhecimento, tudo isso na teia das interfaces de um ambiente virtual de aprendizagem. (VILARINHO; CABANAS, 2008, p. 484)

Ao problematizar a figura do tutor, sobre ser este de fato um professor, apontamos dois documentos legais que ressaltam este entendimento:

Inc. Único. Para os fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semipresencial implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distância (BRASIL, 2004, p.1)

O quadro técnico e pedagógico para o funcionamento de cursos e programas a distância autorizados explicita que a função de tutoria terá que ser exercida por professores. (CAPES, 2006, *online*)

Um documento recente expedido pelo MEC esclarece quanto à formação exigida para atuar como tutor:

Tutor: profissional selecionado pelas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior) vinculadas ao sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil) para exercícios das atividades típicas da tutoria, sendo exigida formação de nível superior e **experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior**, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. (BRASIL, 2009)

Conforme o Anexo I da Resolução/CD/FNDE n.º 18, de 16 de junho de 2010, o tutor realiza inúmeras funções docentes. O item 2.7 do manual de atribuições, deveres e direitos dos bolsistas define responsabilidades ao tutor como exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial. Além disso, assistir aos alunos nas atividades do curso; mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas, apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso, acompanhar as atividades do AVA, coordenar as atividades presenciais, elaborar os relatórios de regularidade dos alunos, estabelecer e promover contato permanente com os alunos, além de ser responsável por aplicar avaliações e elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades.

Assim, o Professor Tutor a distância é o profissional responsável pelo processo de mediação entre aluno e conhecimento, ou seja, aquele que ajuda o aluno a desenvolver autonomia na construção do conhecimento.

Em linguagem jurídica, a palavra tutor tem como definição “aquele que exerce tutela”, ou seja, aquele que vela por um menor. Em uma visão de EaD que exige alunos autônomos, esta definição pode gerar conflitos sobre o que de fato pode ser compreendido por tutoria e educação. Observamos na palavra tutoria diversos espaços de discussão que a linguagem pode motivar, a exemplo desta possibilidade, estão os estudos de Moraes (2004), em que o tutor é descrito como:

Um agente educativo, quer dizer, um profissional que intencionalmente promove, facilita e mantém os processos de comunicação necessários para contribuir para o aperfeiçoamento do sistema, mediante a retroalimentação e a assessoria acadêmica e não-acadêmica, e para apoiar a criação de

condições que favoreçam a qualidade da aprendizagem e a realização pessoal e profissional dos usuários. (MORAES, 2004, p. 103)

A partir desta visão e compreensão do sujeito concretizado pela linguagem como tutor, há a tentativa de apresentá-lo como um profissional do ensino, ou seja, um professor. Sua ação em ambientes virtuais constitui-se em uma das várias dimensões do trabalho pedagógico. Como destacam Emerenciano, Sousa e Freitas (2001) é preciso que se construa a visão de tutoria de modo integrado ao pedagógico, não vendo o tutor diferente de um professor educador, pois na prática, seu propósito deve ser o mesmo: utilizar estratégias e ferramentas diferentes para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, a via de comunicação é o AVA, por meio de seus diversos recursos disponíveis (*chats*, fóruns, mensagens, etc.). Nesse processo de comunicação, o tutor torna-se peça chave proporcionando a mediatização, sendo atribuída a este:

[...] uma função pedagógica e intelectual, que envolve elaborar atividades, incentivar a pesquisa, fazer perguntas, avaliar respostas, relacionar comentários discrepantes, coordenar discussões, sintetizar seus pontos principais e desenvolver o clima intelectual geral do curso, encorajando a construção do conhecimento. (MAIA; MATTAR, 2007, p. 91)

Assim, o tutor possui uma função especial que envolve uma prática dialógica com o aluno: dar *feedbacks*. Este recurso de comunicação e aprendizagem utilizado pelo tutor, a fim de retornar ao aluno uma avaliação crítica a respeito de sua atividade, tem o poder de influenciar sobre o processo de aprendizagem do aluno de algumas maneiras.

A construção e a estrutura da linguagem de um *feedback* devem incluir alguns elementos básicos para que o aluno seja esclarecido a respeito de seu desempenho na atividade. Assim, em um *feedback* dessa natureza, destacar os pontos positivos e negativos da atividade do aluno é essencial, pois o direciona a buscar corrigir os pontos nos quais não obteve êxito. (FLORES, 2009)

Outro ponto em que o *feedback* pode influenciar na aprendizagem é o tempo de resposta do tutor: se rápido ou demorado. A espera pelo *feedback* cria uma expectativa no aluno que, quando uma resposta é demasiadamente demorada, chega-se ao ponto de gerar um desconforto favorecendo o surgimento de uma

empatia e/ou desapontamento. Tal desapontamento pode atuar como um fator desmotivador para as próximas atividades. Flores (2009) destaca que cumprir os prazos do *feedback* faz com que o aluno não sinta a ausência do tutor evitando, assim, um sentimento de vazio, baixa produtividade ou comportamentos inadequados.

Um terceiro ponto a ser destacado é a qualidade do *feedback*, este aspecto pode ser observada na escolha das palavras (a fim de se atingir um objetivo específico) e na individualidade inerente à natureza de cada *feedback*, uma vez que são destinados a pessoas diferentes e com falhas e deficiências específicas, ou seja, cada aluno apresenta suas peculiaridades. Isso exige do tutor um conhecimento individual de seus alunos e a indicação de seus pontos fortes e fracos, onde muitas vezes são utilizadas linguagens diferentes para dizer a mesma coisa a alunos diferentes.

De acordo com Hack (2009), o tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. A ele cabe mediar todo o desenvolvimento do curso, é ele quem responde as dúvidas apresentadas pelos estudantes, no que diz respeito ao conteúdo da disciplina oferecida. A ele cabe também mediar a participação dos estudantes nos *chats*, estimulá-los a participar e a cumprir suas tarefas e avaliar a participação de cada um.

Assim, para o efetivo desenvolvimento da atividade da tutoria, o repensar da prática se faz necessário, problematizando e discutindo o dia a dia deste fazer, buscando dialogicamente alternativas que contribuam para os processos de ensino e aprendizagem. Com isso, a formação continuada em EaD se faz necessária, a fim de buscar novas alternativas, formas, recursos tecnológicos, referenciais para a melhoria contínua desta prática.

No próximo capítulo, discutiremos sobre as escolhas metodológicas da pesquisa, descrevendo o campo empírico do estudo, perfil dos sujeitos, apresentação da metodologia de produção dos dados, bem como a maneira como os dados foram tratados, demonstrando o operar da técnica de análise e a conclusão dos três discursos coletivos que emergiram a partir do olhar do pesquisador.

Capítulo 3

Caminhos metodológicos



Fonte: INSTITUTO PHD

“A Unidade de toda a Ciência está nos seus métodos, em sua linguagem e não em algum objeto específico de estudo. Portanto, Ciência é uma forma de observar, pensar e se posicionar no mundo”.
Paul Gerhard Kinas

Neste capítulo, realizaremos uma reflexão de cunho teórico e prático sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa. Iremos traçar o perfil e as motivações para escolha dos sujeitos da pesquisa.

Discorreremos sobre o método de produção dos dados, constituído pela aplicação da entrevista semiestruturada, com a qual extraímos as falas singulares dos tutores, que constituíram os discursos deste coletivo. Também discutiremos o método de análise dos dados, denominado Discurso do Sujeito Coletivo, proposto pelos pesquisadores Lefèvre e Lefèvre, da Universidade de São Paulo (USP). Após, apresentaremos o operar da técnica de análise dos dados, bem como os três discursos coletivos que eclodiram das recorrências apresentadas nas falas.

3.1 Metodologia do campo investigado

Quando pensamos nas estratégias metodológicas a serem utilizadas em uma pesquisa, deveremos analisar o quanto as mesmas facilitaram o entendimento da complexidade dos fenômenos estudados. Esta é uma pesquisa de delineamento qualitativo, uma vez que a investigação tem por objetivo principal compreender como as propostas de formação continuada em EaD na FURG estão sendo interpretadas e implementadas pelos Professores Tutores envolvidos no Curso de Graduação em Administração modalidade EaD. O estudo de fenômenos sociais não está sujeito a leis universais, porque é histórico e culturalmente determinado. Por possuírem natureza subjetiva, tais fenômenos não são passíveis de investigação apenas pela via quantitativa, que pode ser utilizada como alternativa que complementa. (SANTOS, 1987)

“A pesquisa qualitativa possibilita descrever as qualidades de determinados fenômenos ou objetos de estudo” (CORTES, 1998, p.14). Como dizem alguns autores, a diferença entre pesquisas quantitativas e qualitativas não é de oposição, mas de ênfase, o que não implica exclusividade. (MINAYO, 1998)

Nesta proposta, a pesquisa social qualitativa apresentou-se como o melhor caminho metodológico, visto que “tem como objetivo a compreensão e a reconstrução da realidade social, especialmente a reconstituição dos sentidos e

motivações das ações dos indivíduos, a descrição, explicação e interpretação das ações sociais” (NEVES; CORRÊA, 1998, p. 8). Os fenômenos sociais e humanos são muito complexos e dinâmicos, e estão inseridos em um contexto que deve sempre ser levado em consideração tanto no momento da produção, quanto da interpretação de texto. Ao utilizar a pesquisa qualitativa, buscaremos interpretar o objeto de estudo a partir da observação e do entendimento do fenômeno. Nessa perspectiva, Moraes e Galiazzi (2007), afirmam que a pesquisa qualitativa

[...] pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação. Não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão, reconstruir conhecimentos existentes sobre os temas investigados. (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 11)

Ao escolher a pesquisa qualitativa, nosso método de produção e análise de dados estará conciliado com os objetivos e os princípios epistemológicos de cada metodologia. Para Martins e Bogus, três são os aspectos que nos permitem caracterizar uma abordagem qualitativa:

O primeiro é de caráter epistemológico, e se relaciona à visão de mundo implícita na pesquisa, isto é, o pesquisador que se propõe a realizar uma pesquisa qualitativa busca uma compreensão subjetiva da experiência humana. O segundo aspecto se relaciona ao tipo de dado que se objetiva coletar, isto é, dados ricos em descrições de pessoas, situações, acontecimentos, vivências. E o terceiro relaciona-se ao método de análise, que na pesquisa qualitativa busca compreensão e significado e não evidências. (MARTINS; BOGUS, 2004, p. 48-49)

Conforme Hart (2007, p. 21), “é importante demonstrar compreensão das bases metodológicas de cada método, pois nem sempre são compatíveis, principalmente seus princípios epistemológicos”. Para Minayo (1998), este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referentes ao fenômeno estudado.

Quando se tem como objeto de estudo o próprio homem e a relação de conhecimento que se estabelece entre iguais, o objeto e o sujeito do conhecimento

coincidem. Assim, o critério de cientificidade passa a ser a subjetividade, pois o conhecimento é construído pelo sujeito e pelo objeto em uma relação dialética.

3.2 Contexto e caracterização do campo empírico

As ações de formação promovidas pela Secretaria de Educação a Distância, da Universidade Federal do Rio Grande organizam-se a partir do projeto intitulado “Capacitação e formação continuada de coordenadores, docentes, tutores, profissionais multidisciplinares e técnicos para ações de Educação a Distância na FURG”, proposto anualmente pela SEaD.

Este projeto consiste na realização da formação continuada em EaD, a qual compreende reuniões permanentes com os Professores Tutores, tutores presenciais, encontros de capacitação, reuniões de orientação pedagógica com professores e oficinas permanentes. Aborda a questão metodológica em EaD e promove a orientação contínua para a produção e elaboração do material, contribuindo para a prática docente dessa modalidade de ensino. O referido projeto tem por objetivo qualificar os atores envolvidos na Educação a Distância da FURG e integrar os profissionais atuantes por meio de formações permanentes, dialógicas e coletivas.

São temáticas discutidas nas formações: a mediação pedagógica entre tutores, professores e estudantes; apropriação, identificação e discussão sobre as potencialidades e limites do ambiente virtual *Moodle* e das ferramentas de comunicação em EaD, como fóruns, videoconferências, comunicação em *chats*, *blogs* e *wikis*; produção textual, planejamento e produção dos materiais pedagógicos que apoiarão a aprendizagem dos alunos; interação entre os conhecimentos das áreas envolvidas; avaliação, recuperação e acompanhamento dos processos de ensino e aprendizagem; fomento de estudos e pesquisas relacionadas às questões didático-pedagógicas na EaD.

Neste contexto dialógico, cooperativo e permanente, estão inseridos os Professores Tutores do Curso de Administração Modalidade EaD da FURG, sujeitos envolvidos no objeto do estudo. O recorte dos sujeitos investigados nesta pesquisa foi motivado a partir da proximidade do pesquisador quando desenvolveu o trabalho de Professor Tutor nesse curso.

O Curso de Administração modalidade EaD da FURG teve a sua primeira edição realizada no período de 2008 a 2011, e oferecido pelo Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC) em parceria com a Secretaria de Educação a Distância. Esta edição do curso se deu no âmbito da chamada pública MEC/SEED, Edital 01/ 2005, de “Polos de apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) Modalidade Educação a Distância para UAB”.

No ano de 2012, a FURG participou da chamada para reoferta de Cursos do Sistema UAB, orientada pelo Ofício Circular 09/2011 da CAPES. Após inúmeras tratativas da FURG mediadas pela SEaD com a CAPES, em 2014 iniciou-se a segunda oferta do curso de graduação.

O curso é composto por um coordenador de curso, que tem como papel dirigir e orientar todas as atividades atinentes ao mesmo, tanto na sede como nos polos presenciais de apoio; um secretário, que auxilia o coordenador em suas atividades administrativas; um coordenador de tutoria, que executa atividades com os tutores do curso relacionadas às dinâmicas de ensino na modalidade EaD; e cinco tutores presenciais, que dão o apoio aos estudantes nos polos.

Desde o início da segunda oferta do curso, participaram vinte e um professores e cinquenta e cinco Professores Tutores. O professor é responsável pela elaboração do material das disciplinas, proposição de atividades avaliativas, ministrante da aula presencial e concluinte do parecer avaliativo da disciplina.

Já o Professor Tutor é o docente que media o processo de ensino e aprendizagem a distância, estando à frente das atividades avaliativas no AVA, dando suporte ao aluno nas dúvidas, esclarecendo métodos e resolvendo as questões do dia a dia do espaço de aprendizagem.

Para desenvolvermos esta pesquisa, propomos a aplicação do instrumento de produção de dados aos Professores Tutores que atuaram nessa edição do curso e que também participaram na edição anterior. Este critério de escolha foi proposto para que fosse possível produzir os discursos desses sujeitos que vem recebendo a formação continuada em EaD em um período mínimo de cinco anos, ou seja, o tempo de existência do Núcleo de Formação Integrada.

Esse critério de amostragem foi estabelecido com base em Minayo (1998, p.196, grifo nosso), considerando que **“uma amostra ideal em pesquisa qualitativa não atende a critérios numéricos, mas é aquela que reflete as múltiplas dimensões da totalidade”**.

Com esta definição dos sujeitos, após a verificação minuciosa dos Professores Tutores participantes das duas edições do curso de graduação, com base nas informações disponibilizadas pela coordenação do curso, a qual forneceu os registros de todos os Professores Tutores participantes das duas edições, chegamos a um total de oito sujeitos. Estes foram convidados para participar da pesquisa, tendo havido o aceite na sua totalidade.

O quadro a seguir pretende facilitar a visualização do perfil dos entrevistados. Na primeira coluna, identificamos os sujeitos da pesquisa por nomes fictícios com o intuito de preservar suas identidades. Neste quadro ainda teremos outros dados de caracterização. São eles: idade, profissão e ano de início na atividade da tutoria.

Quadro 1: Codificação, idade, profissão e ano de início na tutoria dos sujeitos da pesquisa.

Fonte: Elaborado pelo autor.

No próximo quadro apresentaremos cada sujeito pesquisado relacionando as disciplinas que atuou no curso de administração EaD.

Professor-Tutor	Idade	Profissão	Ano de início na tutoria
PT1	56	Administrador	2009
PT2	55	Economista	2008
PT3	37	Contadora	2008
PT4	46	Administrador	2008
PT5	47	Administrador	2008
PT6	31	Administradora	2010
PT7	42	Professora	2008
PT8	33	Administradora	2011

Quadro 2: Professor-Tutor e disciplinas trabalhadas

Professor-Tutor	Disciplinas trabalhadas
PT1	Gestão da Qualidade Total, Administração de Recursos Humanos I, Administração de Recursos Humanos II, Política de Comércio Exterior, Administração de Materiais e Patrimônio I
PT2	Introdução à Economia, Economia para Administradores, Economia Brasileira, Mercado de Capitais, Matemática Financeira
PT3	Análise das Demonstrações Financeiras, Administração Financeira, Orçamento, Estágio Supervisionado em Administração (ESA) I e ESA II, Mercado de Capitais e Matemática Financeira
PT4	Teoria Geral da Administração, Introdução à Contabilidade, Análise Organizacional I, Modelagem e Decisão, Análise Organizacional II, Pesquisa Operacional.
PT5	Contabilidade para Administradores, Introdução a Teoria Geral da Administração (TGA), Análise Organizacional II, Pesquisa Operacional
PT6	Sistemas de Informação, Planejamento, Organização e Métodos, Gestão de Pessoas, Elaboração de Projetos, ESA II, Modelagem e Decisão, Gestão da Informação.
PT7	Gestão da Qualidade, Gestão de Pessoas, Administração da Produção, Administração Financeira, Teoria Geral da Administração, Administração de Marketing I, Administração de Marketing II.
PT8	Gestão da Qualidade, Organização e Métodos, Tópicos em EaD, Modelagem e Decisão, Gestão da Informação, Marketing I,

Fonte: Elaborado pelo autor.

A seguir falaremos sobre o instrumento que norteou as conversas realizadas na produção dos dados da pesquisa, bem como sobre a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, modo utilizado para análise dos dados, demonstrando o operar da técnica e a construção dos discursos coletivizados.

3.3 Metodologia da produção e análise dos dados

Para produzir os dados, utilizamos a entrevista semiestruturada. Minayo (1998) destaca que se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

[...] é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo. (MINAYO, 1998, p. 261)

De acordo com Martins e Bicudo, a entrevista é vista como um recurso dentro da pesquisa qualitativa podendo ser considerado como “um encontro social, possuidor de características peculiares, que são: a empatia, a intuição e a imaginação” (MARTINS; BICUDO, 1994, p. 53).

Essa nos auxiliou na produção dos dados, de modo que nos baseamos em um roteiro que apresentava questões abertas, oportunizando aos entrevistados discorrerem livremente sobre a pergunta formulada, com a possibilidade de elaboração de perguntas adicionais para elucidar questões ou ajudar a recompor o contexto. O roteiro utilizado encontra-se no Anexo 1. A entrevista proporcionou este momento de conversa com os sujeitos da pesquisa, buscando extrair suas percepções sobre os objetivos propostos na investigação.

Para Szymanski(2010, p.18), os objetivos da entrevista devem estar claros, assim como a informação que se pretende obter, a fim de se buscar uma compreensão do material que está sendo colhido e direcioná-lo do melhor modo.

Os registros dos diálogos foram transcritos integralmente, por meio do processo de degravação da mídia em áudio. Esses foram reconstruídos embasados nos critérios de análise de dados qualitativos ancorados à luz do Discurso do Sujeito Coletivo.

Para tratamento dos dados, propomos a utilização da metodologia de análise de dados conhecida por Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2012), este método consiste basicamente em analisar o material verbal produzido em pesquisas que têm depoimentos como sua matéria prima, extraindo-se de cada um destes depoimentos as “ideias centrais” ou “ancoragens” e as suas correspondentes “expressões chave”, analisando semelhanças.

Esta técnica respeita o comum e o diferente, ou seja, posicionamentos emitidos de maneira diferente podem ser complementares. O DSC é construído a partir de falas singulares, procurando dar uma visão das vivências coletivas. Este método permite ao sujeito pensar sobre; este pensar é comportamental e discursivo

quando emite uma opinião com seus respectivos argumentos (LEFÈVRE, LEFÈVRE, 2005).

De acordo com os autores, o DSC é como se uma pessoa só falasse por um conjunto de pessoas, mas obviamente se trata de construção artificial. Esta construção inicia a partir da criação das chamadas figuras metodológicas, onde teremos as Expressões-chave (ECH), as Ideias Centrais (IC) e as Ancoragens (AC).

As ECH são pedaços ou trechos do discurso que devem ser sublinhadas ou coloridas pelo pesquisador, e que revelam a essência do depoimento, ou seja, o conteúdo discursivo dos participantes. São retiradas a partir de um instrumento de produção de dados, dos trechos, transcrições literais de discursos, os quais irão revelar a essência do conteúdo que certamente corresponderá à questão de pesquisa.

As IC são expressões linguísticas que descrevem de maneira resumida, mas fidedigna, o sentido de cada um dos discursos; estas são semelhantes ou complementares ao da ECH. As AC representam uma figura metodológica sob inspiração de uma dada teoria ou ideologia que o pesquisador julga necessário para enquadrar situações específicas, essas nem sempre estão presentes nos discursos.

Assim, a metodologia caracteriza-se por dar uma só voz a uma coletividade, dando uma forma única no conjunto de individualidades semânticas que compõem o imaginário social. A técnica visa não separar os discursos individuais dos coletivos, mas de uni-los em um só discurso coletivo. Como Lefèvre e Lefèvre (2012) explicam, é uma soma de pensamentos na forma de conteúdo discursivo.

No entanto, para obtermos o pensamento coletivo é necessário convocar os indivíduos para que expressem seu pensamento social internalizado, livre da pressão social do grupo. Assim, o conjunto das individualidades opinantes representará uma coletividade.

Para unir as conversas e construir o DSC, algumas considerações devem ser observadas, entre elas, a coerência, o posicionamento do pesquisador frente ao tema em estudo e a estrutura do discurso de modo claro e coeso. Para esses autores, o discurso é o signo do conhecimento dos próprios discursos que,

[...] não se anulam ou se reduzem a uma categoria comum unificadora, já que o que se busca fazer é reconstruir, com pedaços de discursos

individuais, como um quebra cabeça, tanto discursos-síntese quantos se julgue necessários para expressar uma dada “figura”, ou seja, um dado pensar ou representação social sobre um fenômeno. (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2005, p.19)

A fim de conhecer o discurso coletivo dos Professores Tutores, desenvolvemos um roteiro de entrevista semiestruturada com eixos norteadores afim de obter informações sobre os processos formativos dos quais os entrevistados teriam participando entre os anos de 2010 a 2015.

Participaram do estudo oito Professores Tutores, tendo-se obtido oito discursos individuais como matéria para análise. Os pesquisados foram previamente comunicados de que as informações geradas naquela conversa seriam mantidas em sigilo de pesquisa no que tange a preservação do entrevistado. Em acordo com os termos expostos no documento de livre consentimento de pesquisa (Anexo 1), os participantes assinaram e a partir deste momento se iniciou a conversa, conforme roteiro de entrevista (Anexo2). A partir deste roteiro, norteamos as entrevistas, explorando os seguintes temas: atribuições do Professor Tutor, investigação de como aconteciam as formações em EaD na FURG e as percepções sobre a formação em seu fazer na tutoria.

Seguindo a técnica do DSC, criamos um quadro que chamamos de Instrumento de Análise de Discurso (IAD). Assim, organizamos os depoimentos nas células de uma primeira coluna, denominada Expressões-Chave, uma segunda coluna como Ideias Centrais destes discursos e a terceira com as Ancoragens, ou seja, temas norteadores para estabelecer uma reflexãoteórica com os discursos.

Abaixo segue o IAD 1, conforme recorte no Quadro 3.

Quadro 3: Instrumento de Análise de Discursos 1 (IAD 1)

EXPRESSÕES CHAVE	IDEIAS CENTRAIS	ANCORAGENS
Inicialmente, o que eu pensava que seria um tutor à distância, ele seria um auxiliar ao professor . No caso vários polos, vários alunos, uma média de trinta alunos por turma, seria praticamente impossível o professor além de suas atividades como docente dos cursos presenciais, conseguirem atender a essa demanda toda. E que a partir daí a tutoria seria uma intermediação dessa relação entre aluno e professor , no sentido de filtrar algumas coisas que poderiam ser resolvidas mais rapidamente sem o envolvimento do professor.	Mediação Disponibilidade Saber o Conteúdo Comunicação Capacitação Troca de Experiências	Ser Tutor Saber Experiencial Formação Continuada Legalidade Cultura Docente

<p>Primeiramente, tinha que ter disponibilidade de horário, não que esse horário fosse fixo, pois na maioria das vezes eram usadas mídias ou até mesmo teu e-mail que ficava cadastrado ali. Portanto, não precisava ser horário fixo, mas tinha que ter disponibilidade. Uma questão de um aluno não pode ficar muito tempo passível de resposta, até por que o sistema de avaliação necessita de tarefas semanais, no entanto a resposta deve ser o mais imediato possível. Outra é algum conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor. Para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Além disso, saber transformar a questão que é passada de forma técnica para uma forma mais acessível ao aluno. E para isso é necessário o conhecimento sobre o tema. Essas duas são fundamentais, além disso, tens que ter alguma facilidade de comunicação com o aluno. Pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento. Essas são as necessidades mais básicas para ser tutor.</p> <p>A formação inicial o contato com sistemas, funcionamento é de extrema importância, principalmente para quem está chegando pela primeira vez na EAD. Como é que tem que ser essa relação? Como funciona o sistema? Isso é fundamental, muito importante. Reciclagem também é fundamental. Portanto, a formação continuada pode ser vista como processo de reciclagem. A formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor é fundamental. Por que se mudou o professor ou até mesmo a forma de aplicar a disciplina, o tutor tem que acompanhar isso. Pois isso pode gerar facilidades como pode também gerar dificuldades para o aluno. Então, é importante esse acompanhamento. Sobre o sistema como um todo, pode mudar uma forma de avaliação no sistema, pois é importante a conversação se tu tens uma forma diferente de avaliação tu consegues colocar essas tuas angústias, o teu entendimento. E a partir da discussão tu podes mudar tua opinião ou dizer que está correto ou assim como está não é viável podendo mudar a opinião do gestor do sistema. Além disso, tem algumas metodologias de ensino que podem te ajudar na forma do aluno entender o conteúdo e assimilar melhor as disciplinas.</p> <p>Eu participei dos cursos iniciais de formação para tutores e alguns seminários aqui em Rio Grande, outros no polo de São Lourenço, participei de várias reuniões de formação.</p>	<p>Ação da Formação (legalidade)</p> <p>Obrigatoriedade</p> <p>Conhecimento técnico</p> <p>Contribuição dos Processos formativos</p> <p>Incompreensão</p>	
---	---	--

algumas achei importantes, outras em minha opinião não acrescentaram muito. Particpei de algumas oficinas de construção de texto, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação aDistância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia. Por que eu não tinha formação pedagógica.

Na verdade, o que aconteceu, alguns encontros de formação eram muito focados para pessoas que vieram da área pedagógica, da área de licenciatura. E isso tanto para mim quanto para alguns que eu conversava se tornou um pouco chato, pelo fato de termos uma formação mais aplicada e para nós aquilo não fazia muito sentido. Teve uma que não me recordo o nome, foi feita aqui na universidade e era focada totalmente na área pedagógica, e nós colocamos isso para nossas coordenadoras de tutoria. E isso mudou um pouco esse processo.

Não é nem só o pedagógico de te dar instrumentos, mas o teórico pedagógico pra nós é muito chato. Tinha horas que discutiam a filosofia da educação, e aquilo pra nós não é a realidade. Não que não seja relevante para quem é da área ou até possa ser importante em determinado momento da tua formação.

Sem dúvida, os cursos na área de avaliação do aluno no processo de Educação aDistância foram fundamentais. Por que tem algumas coisas que são semelhantes aos presenciais, que é o fato da prova, da tarefa que é uma coisa objetiva, tinham outros elementos que eram importantes que não se tinham. Mesmo no meu caso que fui professor substituto, mas no presencial, tu tens uma relação diferenciada com o aluno. Então essa temática da avaliação no sistema de EAD no meu ponto de vista ela foi extremamente importante pra contribuir no meu desempenho como tutor à distância, por que ela me alertou sobre algumas formas de como acompanhar a evolução do aluno, o interesse do aluno. Só pra reforçar, no presencial você tem aquele contato direto com o aluno, como ele está indo, do que ele está tendo dificuldade, se não está tendo dificuldade, contato diário na sala de aula, contato no corredor da escola, contato que já no EAD não tem frequentemente.

Eu acho que ainda precisa um pouco mais na questão instrumental pedagógica, que são, na verdade, reciclagens. Algumas coisas já se fizeram, mas como foi em um determinado momento e já passou às vezes você não tem disponibilidade no horário que se é colocado. No meu caso eu coloco um horário à disposição do curso à distância, claro um e-mail de um aluno que tu abre no teu local de trabalho até dá de fazer, mas tu participar de alguma atividade

nesses horários é complicado. Então, eventualmente, isso deve ser levado em consideração nessa formatação de curso. Talvez seja interessante juntar mais os tutores pra fazer esses cursos de formação, tutores da mesma área, por que aí quem for aplicar esse curso pode formatar essa atividade de forma a atender os interesses e necessidades daquele pessoal.

No meu ponto de vista, a formação que tu estás falando não é a tecnológica do tutor.

Eu acho que quem não tivesse vindo da área pedagógica ia ter alguma dificuldade, como te falei é muito fácil tu analisar uma pessoa e ter uma comunicação frente a frente, nessas relações pela internet como é na tutoria a distância, tu perde muita coisa. Por que a escrita nem sempre traduz suficientemente o que a pessoa quer falar, ou por um erro de quem está escrevendo ou por um erro de quem está lendo. Na conversa tu tens detalhes e questões que podes botar, já na escrita muitas vezes não tem como, pois teria que escrever um livro sobre determinada questão. Então essa formação de como compreender, de como fazer e como entender questões de como colocar para buscar informações para o aluno que estão faltando, e quem não tem essa formação pedagógica, vai sentir falta.

Por mais que você tenha o conhecimento técnico da disciplina que está como tutor, sente falta disso. Se eu não tivesse tido essa formação, eu não atingiria o objetivo de auxiliar o aluno nesse estudo.

A não ser que tu busques durante o teu curso por um interesse pessoal teu, fazer as cadeiras que tu tens e nas horas adicionais nessas disciplinas de formação pedagógica. Os cursos são estruturados de uma forma muito dura, todos eles tanto os de licenciatura quanto os de bacharelado, se existir cursos que tenham licenciatura e bacharelado juntos isso seria minimizado. No curso de bacharelado tipo economia, não tens a possibilidade na tua grade curricular de ir para uma sala de aula. Nesse aspecto tu sais no prejuízo.

Em relação à administração dos processos do trabalho, foi importante pra mim a questão de como tu dar o *feedback* para o aluno. Na questão de correção de trabalho está legal, tu consegue fazer o acompanhamento, talvez melhorar uma planilha mais geral dos alunos. Eu e outros colegas fomos melhorando as planilhas de acompanhamento de notas, de correção. E na questão da parte pedagógica, tem uma coisa que me aflige muito e não sei a solução que é como provocar o aluno para ele interagir mais, e isso não é uma característica

<p>somente do aluno a distância, muitas vezes o próprio aluno presencial deixa de procurar seu monitor e tenta fazer isso quando está a dois ou três dias da avaliação. Mas isso é mais complicado em um aluno a distância, pois ele não tem a oportunidade de ter aquele contato permanente com o professor, então como fazer essa provocação? Como fazer com que eles participem mais? Até foi mudado por que a SEAD exigia que nos dias e horários nós ficássemos nas secretarias logados, porém a maior parte das vezes era atoa, pois mandávamos mensagens e os alunos não respondiam. É muito melhor para nós estar na nossa casa, logados da mesma forma, mas com a possibilidade de fazer outras atividades. Então esse é o desafio. Como fazer os alunos nos dias que tem atendimento colocarem ali as suas dúvidas, mesmo que o tutor não consiga responder naquele dia, ele te deixe tranquilo que vai conversar com o professor e retornar com a resposta. Quando isso é feito a poucos dias da entrega da tarefa ou da realização da prova não dá tempo de retornar uma resposta ao aluno.</p>		
<p>Eu entendo que a atividade de tutoria é extremamente importante para o bom desenvolvimento das disciplinas, pois o tutor a distância é que está mais frequentemente em contato com o aluno, tirando dúvidas sobre a disciplina e tarefas e dando todo o apoio nas demandas que eles necessitam.</p> <p>O tutor a distância deve ter um bom conhecimento do funcionamento do Moodle, da disciplina em que vai atuar, das normas de funcionamento da educação a distância, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de e-mail.</p> <p>Formação continuada visa capacitar os tutores para atuarem na educação a distância. Eu sei que a formação continuada é obrigatória na Sead tem uma equipe de professores que planeja e executa esta formação.</p> <p>Particpei de quase todas as atividades e dos eventos ofertados pela Sead.</p> <p>Considerando que eu não possuía formação pedagógica eu encontrei nas temáticas o conhecimento que me faltava para poder atuar como tutor de forma que eu pudesse transmitir melhor o conteúdo da disciplina para os alunos. Situações em que tive que tirar dúvidas dos alunos a formação pedagógica me deu condições de formatar as explicações de forma a um melhor entendimento do aluno. Eu acho que a busca pelo conhecimento em EaD deve ser permanente, pois sempre devemos estar em busca de uma melhoria contínua.</p> <p>Eu acho que a equipe planeja bem estas ações,</p>		

<p>pois em todas as formações ela pergunta aos tutores que tipos de novas ações devem ser oferecidas nestas formações e sempre surgem sugestões por parte dos tutores.</p> <p>Sem participar dos processos formativos, eu simplesmente não evoluiria na minha atuação como tutor, pois esta formação e encontro com os outros tutores me dão a bagagem necessária para melhorar a minha atuação. Os processos formativos no aspecto administrativo contribuem muito, pois os alunos precisam e cobram muito estes aspectos, eles gostam de ter os retornos o mais rápido possível e para isso estes processos precisam ser bastante discutidos de forma a melhor atenderem as necessidades dos alunos, tutores e professores.</p>		
<p>Mais ou menos um enlace entre um professor e o aluno, fazia um intermédio na correção de tarefas, um auxílio ao entendimento da disciplina, sempre auxiliado do professor e respondendo aos questionamentos dos alunos.</p> <p>No meu caso, por exemplo, nunca tive experiência docente, acho que se deve ter uma preparação nesse sentido, pedagogicamente dando uma base para o tutor ter um ponto de início. No meu caso eu me baseava muito no professor, os professores com os quais trabalhei sempre me ofereceram um bom suporte. No meu entender, os tutores deveriam receber um treinamento prévio para ter uma base docente.</p> <p>Eu participei de todas as formações que tiveram, se me recordo à primeira foi em São Lourenço, não me recordo bem, mas acho que foi na posse e início do curso. O início foi bem precário essa formação.</p> <p>No início deveria ter uma melhor preparação sobre ser professor, tutor. Visto que, o aluno tem a imagem que você é um professor apto para tirar as dúvidas que surgem e possíveis soluções para acontecimentos durante o curso. Já que é feita a seleção e o curso já inicia na outra semana.</p> <p>Eu me recordo mais dessa segunda etapa. Teve ofertas de capacitação, em melhores condições que a primeira oferta, melhorou as ferramentas de trabalho.</p> <p>As formações que tiveram técnicas foram muito importantes para trabalhar com as ferramentas adotadas nesse período, já nessa parte de docência permaneceram precárias as instruções dadas aos tutores.</p> <p>Sim, pois tenho outra formação. Não sei como se aplicaria, mas deveria ser uma instrução mais focada na docência. Tipo como chegar ao aluno? Como trazer melhor entendimento para o mesmo? Como não o perder? Nós fazemos como achamos correto. Lembro que teve uma menina que queria desistir, mas conversamos</p>		

<p>com ela, fizemos um trabalho e ela se recuperou se formou e após isso me mandou e-mail agradecendo. Portanto é muito importante esse convívio entre tutor e aluno.</p> <p>Não sei se tem ou teve algum tipo de fiscalização sobre o que tu fazias, de como tu atuava. Pois sempre corrigíamos as tarefas, está tudo documentado. Nunca entraram em contato comigo para sugerir que tal coisa poderia ser diferente, mas acho que deveria ter um controle, uma avaliação do papel dos tutores no aprendizado do aluno.</p> <p>Somente na parte técnica que ajudou bastante no uso das ferramentas de ensino.</p> <p>Dentro dessas capacitações deveriam repassar, principalmente para quem está chegando sem base nenhuma, como é o meu caso, venho de uma formação diferente da área docente. Nessas formações são precárias essas informações.</p> <p>Tem que haver um constante aprimoramento e buscar em outros lugares nas quais tenha mais conteúdo a acrescentar.</p> <p>A parte técnica me ajudou bastante, porém mais na parte do atendimento, relação com os alunos não tive muita base nessas formações.</p>		
<p>Eu acho que mais a parte técnica, minha formação pedagógica é muito intuitiva. Eu formulei meu tipo de resposta, e concluo que a formação continuada pra mim foi melhor na parte técnica.</p> <p>Eu acho que foi uma série de fatores, confesso que pessoalmente eu estava mais envolvido em desempenhar uma função gratificada e que exigia muito tempo, concentração e dedicação. A forma presencial, a cobrança que era feita, contribuíram para que não me despertasse interesse e sim mais por obrigação de fazer mas sou uma pessoa que me considero que não sei nada, que estou sempre aprendendo. No fim de uma gestão de oito anos e acho que tenho muito que aprender ainda. Tenho muito que evoluir na questão da EAD.</p> <p>Primeiro eu acho que entre os tutores era para ser feito uma pesquisa, um teste para ver qual é a maior carência dos tutores. Então primeiramente captar o que o mercado está precisando, o que os tutores precisam na sua formação. Depois a utilização da educação a distância. E outra forma de tornar mais atrativa talvez financeiramente. Isso já foi falado, de acordo com a qualificação de cada tutor receberia um incentivo, talvez isso ajudasse.</p> <p>Sem a formação continuada tirando a parte técnica do Moodle, conseguiria desempenhar a atividade com a mesma capacidade que foi desempenhada.</p>		

<p>Eu considero que a minha formação e meu aperfeiçoamento dentro da educação a distância é uma soma de fatores, evidente que não consigo lembrar o professor ou qual formação contribuiu nessa minha qualificação, mas é lógico que várias coisas me ajudaram nessa formação. Mas, além disso, as reuniões na coordenação, orientações pessoais e troca de informações com tutores. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação.</p> <p>Uns te davam mais autonomia, outros menos. Outros te pediam para contribuir desde a formação da disciplina até a avaliação final, outros tu ficava em repassar informações aos alunos. Tudo isso contribuiu em maior e menor escala para a minha formação, mas não me recordo de alguma disciplina ou professor na formação continuada que eu possa te exemplificar. Mas com certeza colaboraram.</p>		
<p>O tutor a distância, fora o conhecimento técnico das disciplinas que está atuando, que vai ser exigido pelo aluno, tem todo o contato. O tutor é o contato que o aluno tem com o professor. Normalmente ele não vai ter o contato direto, então o tutor vai fazer essa mediação, vai auxiliar as atividades, então o tutor, às vezes, tem uma função meio de psicólogo no meio da história. É o elo entre a Instituição e aquele aluno que já está distante, já se sente um pouco perdido por não ter aquela noção de Instituição, os nossos alunos não são moldados para ensino a distância, nem a Instituição é moldada para tal. Os alunos têm uma história de vida com o presencial e de uma hora para outra entram no ensino a distância, o tutor passa a ser fundamental nesse momento, até para incentivar a continuar, a não desistir e a tirar as dúvidas.</p> <p>Eu entendo que tem que ser uma pessoa com paciência, flexível, com certeza. É preciso entender o que o aluno quer a situação que ele está, as dificuldade que tem e ao mesmo tempo é preciso entender que alguns realmente têm dificuldade, outros estão tentando se aproveitar do fato de estar à distância, então, esse discernimento do tutor é fundamental. Saber quem realmente tem dificuldade e quem está tentando se aproveitar da situação.</p> <p>A formação, no início, eu acho que foi interessante, porque estávamos conhecendo o sistema, era necessário conhecer e acho que tem muita coisa da prática pedagógica a respeito de educação a distância, eu fiz especialização em educação a distância, então estudamos muita coisa útil para o nosso trabalho, a respeito da formação e da</p>		

importância do tutor. O que eu acho é que chegou certo momento que começou a ficar repetitivo, por exemplo, todos os anos eles no chamavam para a primeira oficina para conhecer o Moodle, mas eu já conheço o Moodle, todos os anos eu atuo no mesmo, mas eles dizem que mudou alguma coisa. O que muda é mínimo no sistema, e aqui eu vejo também, que os nossos alunos de administração não têm a cultura de usar algumas coisas que o Moodle oferece e que são incentivadas, ficam muitas coisas voltadas para isso e que algumas formações voltadas para isso, como por exemplo, os fóruns, pelo ao menos eu participei de algumas formações voltadas para os fóruns e para as formas de interação. Acho superimportante, uma das primeiras oficinas que eu fiz no início, eles fizeram bem prática e isso deu um retorno ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se a pessoa foi seca, se era preciso mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. No início estava muito legal, mas chegou um ponto que ficou repetitivo. Na tentativa de inovar, umas coisas ficaram meio soltas, por exemplo, nós fizemos uma agora da última vez, que era de vídeo, só que para nós não fazia sentido nenhum porque eram vídeos da educação, não tinham nada a ver com a nossa área, à distância, especificamente, e por isso ficamos com a sensação de perda de tempo. Isso foi o ruim. Mas as primeiras oficinas que foram: “vamos conversar sobre os alunos, o que dizer a eles e como motivá-los” eu achava muito importante.

Eu participei do *feedback*, um evento que teve no CIDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da FURG”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante. Eu já li muita coisa de EAD.

O que me chamou mais a atenção foi essa da linguagem prática, visto que eu tenho uma mania de ser muito seca pra falar, eu falo às vezes muito objetivas, depois de um tempo eu percebi isso e quando leio um e-mail muito seco que eu penso? Eu também penso: ou a pessoa está brava comigo ou é muito distante, então isso melhorou um pouco para que o aluno, querendo ou não, ele acaba criando um laço de amizade dentro desse ambiente. Eu tenho alunos que depois me adicionaram no Facebook, mantém contato, conversam e etc. Então essa interação com o aluno é importante para o processo, alguns dizem que é prejudicial, mas eu acredito que é fundamental porque o

aluno já é distante, ele já não tem apoio,então ele tem que sentir que o tutor é o apoio dele. Eu senti que isso melhorou bastante na minha linguagem, para dar *feedback*, para responder mensagens, para tentar motivar a participação, para motivar que respondam as questões, que participem,e isso melhorou bastante nas oficinas de como interagir com eles. Eu poderia te dizer que, não que eu esteja 100% bem, não é isso, eu só não vejo, no modelo que a administração trabalha eu precisar de mais alguma coisa. Às vezes alguma coisa da teoria da disciplina mesmo, assim como o Guilherme o qual trabalhou com um banco de dados do programa do computador. Eu nunca tinha trabalhado com o programa de banco de dados. Fiz a disciplina com ele, mas na época não era trabalhado. Mas o que eu vejo é que talvez exija mais uma reestruturação no curso em si. O curso e os professores comentarem mais sobre a utilização de outros recursos para que possamos aprender esses recursos. Não acho que as formações não sejam úteis, por exemplo, uma formação de foro, por que eu acho o foro fundamental para a instituição, só que aqui eu não tenho experiência de foro por que aqui o professor não comenta esse tipo de atividade e eu acho fundamental, foros, vídeos, tudo isso dá outro rosto para o curso, dá uma noção de comprometimento maior para o aluno, só que aqui, especificamente, eu não vejo, mas eu acho importante que se coloquem essas outras práticas.

Mas a comunicação eu acho sempre importante nós voltarmos, conversar. Talvez alguma coisa entre os próprios tutores do curso, pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso? Então eu acho essas formações mais específicas para o Curso de Administração e sempre vão ser importantes, porque, por exemplo, hoje eu tenho mais facilidade para dar um *feedback*, mas daqui a pouco surgiu alguma coisa muito específica que eu não sei muito bem como lidar, tem a coordenação, tem todo esse conjunto, essas ideias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então acho importantes as reuniões serem mais focadas no grupo do curso.

Sem ter essa formação ia ser bem complicado, para repetir de novo como mexer no *Moodle* seria repetitivo, mas se eu entrasse hoje, se eu nunca tivesse visto o *Moodle*, era

<p>fundamental aquela primeira formação de como utilizar o sistema, era fundamental também aquela segunda formação a respeito de como dar um <i>feedback</i> para o aluno, como eu tenho que responder, cuidar os vícios de linguagem e o excesso de formalização porque o aluno não é tão formal, ele quer alguém que possa ter um contato um pouco mais íntimo com ele. Isso tudo, no início, é fundamental. Hoje ainda acho importante fazermos essa atividade, mas no início é imprescindível, se não tivesse isso, certamente os meus primeiros <i>feedbacks</i> não foram tão bons, inclusive os alunos reclamaram desses primeiros <i>feedbacks</i>, que eu era muito seca, muito fria e realmente, depois que eu fui para a formação eu percebi que sou fria mesmo, então pensei que era hora de mudar isso.</p> <p>Como eu falei antes, os <i>feedbacks</i>, a correção das atividades, como inserir as notas, claro que o Moodle é muito simples, vai te dando o passo a passo, isso é muito importante num primeiro momento e quanto à parte pedagógica também, conversar com o aluno, ter esse contato maior com o aluno, incentivar ele a participar. Uma coisa que eu vejo é que as pessoas reclamam porque tem que enviar mensagens, se ele não entrou no Moodle, não custa mandar uma mensagem para saber se está acontecendo alguma coisa, se o aluno está com algum problema, isso era bem destacado assim nas reuniões. Isso me ajudou a manter alguns alunos porque a evasão é grande.</p>		
<p>No contexto da Educação a Distância como um todo ela é fundamental. É uma das peças que deveria ser bastante considerada. Claro que tem o professor, o qual monta os conteúdos e nos passa o material, mas quem trabalha com o aluno, quem efetivamente faz com que ele compreenda aquele conteúdo é o tutor. Mesmo com as aulas presenciais do professor que são importantes, ficam aquelas dúvidas toda a semana. Então se não há um bom tutor que dê esse respaldo das dúvidas com os alunos, o conteúdo vai indo até as provas.</p> <p>Na verdade, temos um processo de longo tempo. No início, era um tipo de formação que nós tínhamos um envolvimento com todo o EAD. Sinto muita diferença entre a primeira e a segunda oferta. A primeira parecia tudo novo, tudo legal o que empolgava naturalmente o tutor a participar e as próprias capacitações eram muito legais, inclusive as feitas em São Lourenço. Eu lembro cada uma delas, gostei de todas e achei bem interessante. Esse envolvimento de ir até os polos, hoje eles vêm até os polos. Eu peguei a fase de ir aos polos. Sei que o gasto é grande, tem todo o viés da Instituição, mas me pareceu uma coisa bem</p>		

envolvente. Agora, é fazer aquele curso de capacitação, formação da UAB e nos perguntamos: o que mudou na plataforma? O que já sabemos? Então parece que já sabemos fazer aquilo e por isso não há uma predisposição em fazer. Hoje, quando eu vejo eu penso: esse de novo.

Toda a estrutura da UAB que modificou muito. Não só no curso de Administração. Anteriormente, era todo esse contexto, nós íamos, participávamos, eram vários dias e agora não. Mesmo sendo uma ou duas horas, é bem pedagógico, foge um pouco do nosso entendimento referente aquela forma que está sendo apresentado o curso, nós, administradores. A forma de expor.

Na verdade, não é dificuldade de não entender, mas estar assistindo um curso que não é a sua área. Eu conheci um trabalho em círculo, fazendo a capacitação da EAD, faz a roda, passa o elástico para cá e para lá. O final eu entendi e aproveitei, mas se a pessoa não tem essa ideia para entender aquele elástico e porque cada um segurou as pontas, nós brincamos de elástico.

Sim, mesmo no início, sem entender o que estava fazendo, me ajudou sim. Até eu ver que existe esse outro lado, pra mim não existia esse outro lado. Alguns tutores estão abertos a entender essa coisa forçada e outros não, os que foram resistentes, não aproveitaram nada. Mas no final, pra mim foi útil.

As primeiras foram fundamentais, por isso que digo, o tutor que está entrando agora tem que receber uma injeção de conhecimento para entender a plataforma, mas esse lado mais pedagógico foi quando íamos a São Lourenço. Mas no final eu consegui perceber que é importante essa coisa do aluno, do pensar, analisar não só ver conteúdo.

Ajudar ajuda, a gente que tem que estar abertos a esse olhar, se estiver aberto mesmo não entendendo e sendo muito estranho aquilo, se tu conseguir no final captar por que tu fizeste aquilo, vale sim. Só o que tem que entender é o outro lado, as pessoas que estão aplicando esse curso de capacitação são para administradores, por que tenho que fazer um curso pra quem não quer? Talvez aí desperte em todos.

Os cursos de capacitação são baseados em como trabalhar com as ferramentas, o que tu tem que fazer com o aluno, mas o que é a educação a distância, cenário da educação a distância eu peguei pela minha pesquisa e iniciativa.

Hoje pra mim é muito diferente, inclusive os cursos de capacitação, hoje vejo eles menos

<p>envolventes. Parece que foi desmotivando. Para ter algo bem mais atuante na educação a distância em administração, temos que mudar bastante coisa.</p> <p>Hoje o processo é somente o professor dizer o nome e a disciplina, o resto é entre eu e o aluno. Por isso ressalto a importância do tutor. Se eu sei bem o conteúdo, como proceder com o aluno, corrigir nota, preencher planilha, aí vai depender da característica de cada tutor.</p> <p>Já se eu fosse nova precisaria saber de tudo, entender de como se trabalha, onde é a SEAD.</p> <p>O que foi mais difícil nessa formação é a forma que é dada isso a nós, além de entender o conteúdo tu tem que interpretar o que estás fazendo. E esse interpretar alguns procura não interpretar e assim se torna um curso aproveitável.</p> <p>Como no fim esse curso fica baseado mais na pedagogia, e às vezes temos receio de se expor, por que a linguagem é diferente, às vezes acho que vou fala uma besteira por que para mim parece uma besteira, então no final eu preferia ter o meu consenso de tudo que eu participei o tutor de administração não participa tanto. É que às vezes não sabemos que língua usar naquele momento.</p>		
<p>Penso que nesse processo de Educação a Distância, a tutoria é fundamental, ela aproxima os alunos da Universidade, serve de contato e apoio aos alunos, além de auxiliar os professores, que já atuam no curso presencial.</p> <p>Penso que o desenvolvimento da tutoria se baseia principalmente na disponibilidade de ajudar na construção do conhecimento, dar atenção aos alunos, além, é claro, da competência e envolvimento no assunto proposto na disciplina.</p> <p>Nesse período que trabalhei como tutora participei de muitos encontros de formação continuada. No início, na minha opinião, eram menos produtivas, afinal a EAD era um processo novo na FURG, entendo a dificuldade de quem organizava esses encontros, naquele momento eram os cursos de Administração e Pedagogia e as oficinas eram feitas conjuntamente, para nós que trabalhamos com disciplinas mais práticas, no início era bem cansativo, nosso curso não tem disciplinas de Licenciatura então as práticas pedagógicas que tomavam conta das oficinas eram bem maçantes, mas faziam parte do processo, sempre entendi assim. Devo ter assistido sem exageros umas dez palestras sobre o “Ser Tutor”. Mas deve ser dito também que elas fizeram parte da minha formação nesse trabalho, algumas vezes aprendi ali o que achava correto fazer, e também o que não</p>		

<p>achava, destaco que lá no início, alguns tutores mais experientes falavam sobre a extrema formalidade na conversa com os alunos, nunca concordei com isso, pois não somos operadores de telemarketing, no meu entendimento era preciso me aproximar dos alunos e não me distanciar e tanta formalidade não ajudava nesse processo. Aprendi também como lidar com os alunos em algumas situações um pouco mais complicadas. Com passar do tempo, esse processo de educação continuada também foi se aprimorando, eno meu entendimento o meu amadurecimento como tutorame ajudou a aproveitar mais esses encontros. No início das atividades o tutor quer estar “on line” o tempo todo, depois tu vai desenvolvendo técnicas de estar em contato com alunos mesmo sem estar todas as noites <i>online</i> com eles e trabalhar de forma mais tranquila com isso. De forma geral,penso que o processo de formação continuada é importante, mas precisa ser sempre reformulado e aprimorado afim de não se tornar repetitivo e cansativo e que cumpra o objetivo de melhorar as atividades oferecidas aos alunos.</p> <p>Como citado anteriormente, penso que começamos esse processo juntas, os tutores das primeiras ofertas e os cursos da Sead, então destaco que é um processo que começou com alguns problemas, mas foi melhorando.</p> <p>Particpei de muitos encontros de formação nesse período. Encontros semanais e aqueles que promoviam a interação entre os alunos e os pólos.</p> <p>Penso que contribuem sim, devem sempre ser aprimoradas, deve se considerar sempre como eu disse na primeira questão que a Sead trabalha com cursos com formação pedagógica e outros que não tem, então essas formações devem contribuir, isso é primordial para o desenvolvimento dos tutores.</p> <p>Gostaria de fazer uma especialização em Educação a Distância, para aprimorar e aplicar aos conhecimentos da área que trabalho. Penso que seria importante a SEAD oferecer um curso de especialização para esses profissionais que atuam e ajudam no processo de construção do conhecimento da SEAD.</p> <p>Sem a formação continuada em EaD penso que teria aprendido muita coisa também, a função de tutora te joga as diversas situações, umas pautadas nas formações, outras que a prática diária da atividade te mostra, com certeza sou uma profissional muito melhor após as tutorias, muito aprendi, aprimorei, apliquei nas demais atividades que desempenho.</p>		
<p>Eu entendo que temos o papel de facilitador, fazer uma intermediação entre o professor e o</p>		

<p>aluno. Para o aluno é muito interessante, pois é uma ajuda a mais que eles, além da formação, tem que ser proativo, buscar as informações, pois as disciplinas são muito amplas.</p> <p>Das formações que participei sempre fico um pouco perdida, talvez por não ter muito conhecimento dessa área pedagógica, vejo os tutores de algum curso que seja licenciatura interagindo e fico meio de fora.</p> <p>Eu tenho. Na verdade não tivemos uma instrução sobre isso, se tivesse o conhecimento pedagógico seria uma forma de dar um retorno ao aluno. Nossa formação é muito prática, portanto temos que ter uma informação maior sobre a parte pedagógica.</p> <p>Participei de <i>Moodle</i> básico, formação de <i>feedback</i>, pertencimento na EAD.</p> <p>Para o aluno. Logo no início quando comecei a trabalhar participei de uma formação de <i>feedback</i>, facilitou um pouco por que eu tento sempre ser o mais objetivo possível com os alunos na nota. Sempre tento mostrar o que eles erraram, por que foi descontado algo.</p> <p>Fez a diferença, além das dicas que peguei com os colegas que já trabalhavam.</p> <p>Eu tenho conseguido, não tive problemas até hoje tenho desenvolvido bem. Apenas essa parte pedagógica que ainda faz falta. Como tutora desempenho um bom papel, já como professora talvez não conseguisse.</p>		
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme demonstrado no quadro 3, as conversas foram realçadas com diferentes cores para evidenciar sua essência. Cada conjunto de ECH deu origem a uma nova célula para que se pudesse registrar de uma maneira autêntica os sentidos dos discursos analisados. Desta maneira, geramos o quadro seguinte, que organizou a essência dos discursos identificados pelas IC e as ACs de mesmo sentido, sentido semelhante ou sentido complementar, que chamamos a partir deste momento de IAD 2(Quadro 4).

Os Discursos Coletivizados (DC) foram construídos pelo agrupamento das ECH dos vários depoimentos que apresentavam as IC de sentido equivalente, caracterizando, segundo a técnica, um só sujeito que representasse a voz da coletividade, deste modo, a redação dos discursos se dá no tempo verbal da primeira pessoa do singular.

A seguir, demonstraremos a sucessão de recorrências de discurso que geraram três Discursos Coletivizados (DC).

Quadro 4: Instrumento de Análise de Discursos 2 (IAD 2)

EXPRESSÕES-CHAVE	DC 1
<p>Temos o papel de facilitador, quanto à parte pedagógica também, conversar com o aluno, ter esse contato maior com o aluno, incentivar ele a participar.</p> <p>ter disponibilidade de horário, não que esse horário fosse fixo, pois na maioria das vezes eram usadas mídias ou até mesmo teu e-mail.</p> <p>O tutor é o contato que o aluno tem com o professor, serve de apoio aos alunos, além de auxiliar os professores. É o elo entre a Instituição e aquele aluno que já está distante, pois o tutor a distância é que está mais frequentemente fazendo contato com o aluno, tirando dúvidas sobre a disciplina e tarefas e dando todo o apoio nas demandas que eles necessitam.</p> <p>quem trabalha com o aluno, quem efetivamente faz com que ele compreenda aquele conteúdo. O tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o Moodle.</p> <p>alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de e-mail.</p> <p>conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor, para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema e envolvimento no assunto proposto na disciplina</p>	<p>Temos o papel de facilitador e quanto à parte pedagógica também, conversar com o aluno, ter esse contato maior com o aluno, incentivar ele a participar e ter disponibilidade de horário, não que esse horário fosse fixo, pois na maioria das vezes eram usadas mídias ou até mesmo teu e-mail. O tutor é o contato que o aluno tem com o professor, serve de apoio aos alunos, além de auxiliar os professores. É o elo entre a Instituição e aquele aluno que já está distante, pois o tutor a distância é que está mais frequentemente fazendo contato com o aluno, tirando dúvidas sobre a disciplina e tarefas e dando todo o apoio nas demandas que eles necessitam. É quem trabalha com o aluno, quem efetivamente faz com que ele compreenda aquele conteúdo. O tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o Moodle e alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de e-mail. O conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor, para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema e envolvimento no assunto proposto na disciplina".</p>
EXPRESSÕES-CHAVE	DC 2
<p>formação continuada visa capacitar os tutores para atuarem na educação a distância e te atualizar em diversas áreas que vão contribuir para a melhoria da tua resposta, tua explicação para o aluno.</p> <p>Eu sei que a formação continuada é obrigatória na Sead tem uma equipe de professores que planeja e executa esta formação.</p> <p>Lembro da parte da plataforma do Moodle, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação a distância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia.</p> <p>até a questão de português eu tive, da escrita, padronização de resposta.</p> <p>Eles fizeram bem prática e isso deu um retorno</p>	<p>A formação continuada visa capacitar os tutores para atuarem na educação a distância e te atualizar em diversas áreas que vão contribuir para a melhoria da tua resposta, tua explicação para o aluno. Eu sei que a formação continuada é obrigatória na Sead tem uma equipe de professores que planeja e executa esta formação. Lembro da parte da plataforma do Moodle, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação a distância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia. Até a questão de português eu tive, da escrita, padronização de resposta. Eles fizeram bem prática e isso deu um retorno ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se</p>

<p>ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se a pessoa foi seca, se era preciso mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. Participei da oficina <i>feedback</i>, um evento que teve no CIDEDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da FURG”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante.</p> <p>Destaco que lá no início, alguns tutores mais experientes falavam sobre a extrema formalidade na conversa com os alunos, nunca concordei com isso, pois não somos operadores de telemarketing, no meu entendimento era preciso me aproximar dos alunos e não me distanciar e tanta formalidade não ajudava nesse processo.</p> <p>a formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso?</p> <p>hoje eu tenho mais facilidade para dar um <i>feedback</i> mas daqui a pouco surgiu alguma coisa muito específica que eu não sei muito bem como lidar, tem a coordenação, tem todo esse conjunto, essas ideias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então acho importante as reuniões serem mais focadas no grupo do curso.</p>	<p>a pessoa foi seca, se era preciso mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. Participei da oficina <i>feedback</i>, um evento que teve no CIDEDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da FURG”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante. Destaco que lá no início, alguns tutores mais experientes falavam sobre a extrema formalidade na conversa com os alunos, nunca concordei com isso, pois não somos operadores de telemarketing, no meu entendimento era preciso me aproximar dos alunos e não me distanciar e tanta formalidade não ajudava nesse processo. Mas a formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso? Hoje eu tenho mais facilidade para dar um <i>feedback</i> mas daqui a pouco surgiu alguma coisa muito específica que eu não sei muito bem como lidar, tem a coordenação, tem todo esse conjunto, essas ideias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então acho importante as reuniões serem mais focadas no grupo do curso.</p>
<p style="text-align: center;">EXPRESSÕES-CHAVE</p>	<p style="text-align: center;">DC 3</p>
<p>Se eu não tivesse tido essa formação, eu não atingiria o objetivo de auxiliar o aluno nesse estudo.</p> <p>melhorou bastante na minha linguagem, para dar <i>feedback</i>, para responder mensagens, para tentar motivar a participação, para motivar que respondam as questões, que participem, e isso melhorou bastante nas oficinas de como interagir com eles.</p> <p>certo momento que começou a ficar repetitivo, por exemplo, todos os anos eles nos chamavam para a primeira oficina para conhecer o <i>Moodle</i>, mas eu já conheço o <i>Moodle</i>, nossos alunos de administração não têm a cultura de usar algumas coisas que o <i>Moodle</i> oferece e que são incentivadas, ficam muitas coisas voltadas para</p>	<p>Se eu não tivesse tido essa formação, eu não atingiria o objetivo de auxiliar o aluno nesse estudo, pois melhorou bastante na minha linguagem, para dar <i>feedback</i>, para responder mensagens, para tentar motivar a participação, para motivar que respondam as questões, que participem, e isso melhorou bastante nas oficinas de como interagir com eles. mas certo momento que começou a ficar repetitivo, por exemplo, todos os anos eles nos chamavam para a primeira oficina para conhecer o <i>Moodle</i>, mas eu já conheço o <i>Moodle</i>, nossos alunos de administração não têm a cultura de usar algumas coisas que o <i>Moodle</i> oferece e que são incentivadas, ficam muitas coisas voltadas para isso. Penso que o processo de formação</p>

<p>isso. Penso que o processo de formação continuada é importante, mas precisa ser sempre reformulado e aprimorado afim de não se tornar repetitivo e cansativo.</p> <p>estar assistindo um curso que não é a sua área para nós que trabalhamos com disciplinas mais práticas no início era bem cansativo, nosso curso não tem disciplinas de Licenciatura então as práticas pedagógicas que tomavam conta das oficinas eram bem maçantes.</p> <p>temática da avaliação no sistema de EAD no meu ponto de vista ela foi extremamente importante pra contribuir no meu desempenho como tutor à distância, por que ela me alertou sobre algumas formas de como acompanhar a evolução do aluno, o interesse do aluno.</p> <p>concluo que a formação continuada pra mim foi melhor na parte técnica.</p>	<p>continuada é importante, mas precisa ser sempre reformulado e aprimorado afim de não se tornar repetitivo e cansativo, pois estar assistindo um curso que não é a sua área para nós que trabalhamos com disciplinas mais práticas no início era bem cansativo, nosso curso não tem disciplinas de Licenciatura então as práticas pedagógicas que tomavam conta das oficinas eram bem maçantes. A temática da avaliação no sistema de EAD no meu ponto de vista ela foi extremamente importante pra contribuir no meu desempenho como tutor à distância, por que ela me alertou sobre algumas formas de como acompanhar a evolução do aluno, o interesse do aluno mas concluo que a formação continuada pra mim foi melhor na parte técnica.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os quadros apresentados acima têm por objetivo demonstrar a técnica que utilizamos para explicar os diálogos produzidos pelos Professores Tutores do Curso de Administração EaD da FURG. A partir dos DCs, poderemos dialogar com alguns autores para que possamos refletir sobre este contexto de formação e ação.

No Capítulo 4 dessa dissertação, denominado de **O Discurso Coletivizado**, conversaremos com alguns autores que auxiliarão no entendimento do fenômeno proposto neste estudo, bem como trarão subsídios para que possamos provocar reflexões sobre os discursos coletivizados "Ser Tutor", "As Ações de Formação em EaD" e "Percepções do Professor Tutor". No decorrer desta escrita, será levada em consideração a prática da tutoria a distância com as ações de formação promovidas pela FURG.

Capítulo 4

O Discurso Coletivizado



Fonte: Cultura10

“O que observamos não é a Natureza, mas a Natureza
exposta ao método de questionamento.”
Werner Heisenberg

Após cuidadosa análise dos dados produzidos a partir das entrevistas realizadas com os sujeitos da pesquisa à luz da técnica do DSC, eclodiram três discursos coletivos: “O Ser Tutor”, “As Ações de Formação em EaD” e “Percepções do Professor Tutor”. A partir dos DC faremos algumas considerações sobre o conteúdo discursivo e suas relações no cotidiano da atividade da tutoria a distância, a fim de compreender como as propostas de formação continuada em EaD na FURG estão sendo interpretadas e implementadas pelos Professores Tutores envolvidos no Curso de Graduação em Administração modalidade EaD

4.1 O Ser Tutor

No contexto atual da EaD, a figura do Professor Tutor é de fundamental importância para o sucesso dos cursos oferecidos nesta modalidade. Este docente atua no processo educativo e amplia a função pedagógica da educação, atuando diretamente na intermediação entre o aluno, o conhecimento e o professor titular da disciplina. Para Andrade (2009), o Professor Tutor

Deve ser visto como um professor à distância, com um papel similar ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo. (ANDRADE, 2009, p. 4)

É a figura que instiga a participação do aluno evitando a desistência, o desalento, o desencanto pelo saber. Segundo afirma Mercado (1998, p. 21), nesse contexto de mudança, “saber orientar os alunos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la” coloca este mediador em função essencial, pois é quem encaminha a aprendizagem dos alunos, é o orientador da aprendizagem, estimulando as potencialidades para construção do saber.

Desse modo, discorreremos, neste tópico, sobre aspectos da atividade da tutoria que emergiram do discurso coletivizado dos Professores Tutores do curso de Administração EaD da FURG, expressando suas compreensões sobre as competências no desenvolvimento da atividade. Assim demonstrou o discurso:

Temos o papel de facilitador e quanto à parte pedagógica também,

conversar com o aluno, ter esse contato maior com o aluno, incentivar ele a participar e ter disponibilidade de horário, não que esse horário fosse fixo, pois na maioria das vezes eram usadas mídias ou até mesmo teu e-mail. O tutor é o contato que o aluno tem com o professor, serve de apoio aos alunos, além de auxiliar os professores. É o elo entre a Instituição e aquele aluno que já está distante, pois o tutor a distância é que está mais frequentemente fazendo contato com o aluno, tirando dúvidas sobre a disciplina e tarefas e dando todo o apoio nas demandas que eles necessitam. É quem trabalha com o aluno, quem efetivamente faz com que ele compreenda aquele conteúdo. O tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o Moodle e alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de e-mail. O conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor, para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor. Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema e envolvimento no assunto proposto na disciplina.

(Discurso Coletivizado 1 - Ser Tutor)

A percepção do Professor Tutor é clara no aspecto da interação e da interatividade. Os processos formativos se dão neste contexto de troca e mediação. Apesar da aparente simplicidade, a interação e a interatividade são conceitos complexos que requerem seu devido cuidado quando discutidos no campo da educação.

No universo da EaD, esta interatividade ainda se torna mais complexa por esta ação desenhar-se envolvendo inúmeras ferramentas e com singularidades distintas. Assim, novas formas de interação são criadas a todo o momento, advindas do contínuo progresso tecnológico, criando novas formas de interação e ressignificando o conceito frequentemente.

Para Mattar (2012) *apud* Wagner (1994; 1997), a interação envolve o comportamento e as trocas entre indivíduos e grupos que se influenciam mutuamente, requerendo assim dois objetos e duas ações. No que tange a interatividade, o artefato tecnológico é envolvido nesta relação, comumente utilizado na EaD, propiciando conexões em tempo real entre o aluno e o Professor Tutor no processo educativo.

Assim, a ação de interação estaria ligada às pessoas e a ação da interatividade ao uso das TDICs. Apresentamos a figura a seguir, que demonstra estas relações.

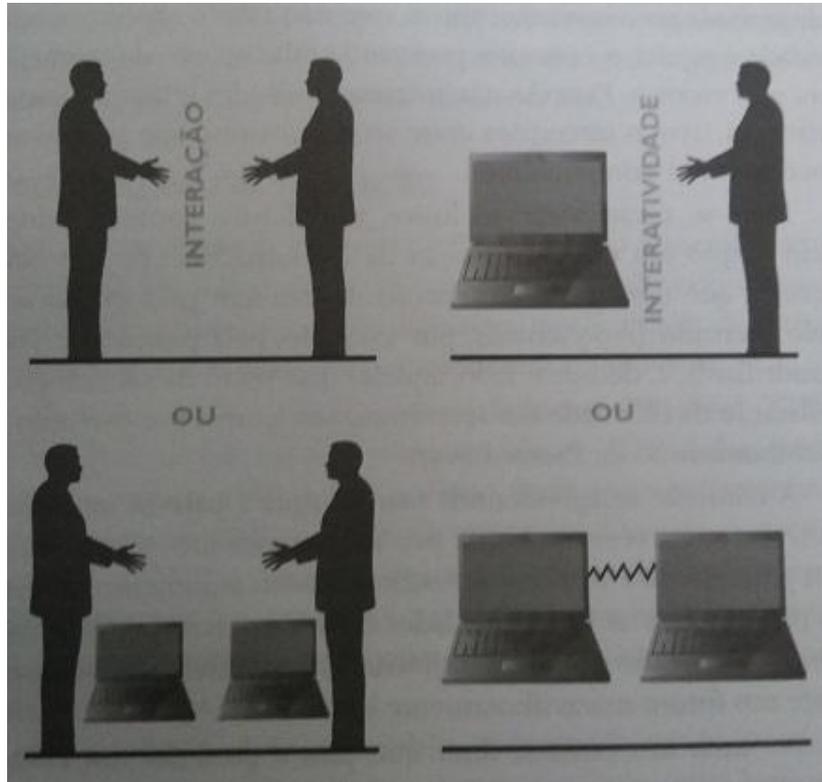


Figura 4.1: Interação x Interatividade

Fonte: Figura elaborada com base em Wagner (1994; 1997)

No contexto da educação mediado por tecnologia, a interação se dá através dos AVAs. Ele não inclui apenas os tradicionais AVA ou *Learning Management Systems* (LMS) ou em português Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem nas diversas plataformas da *web 2.0*, redes sociais, games, mundos virtuais entre outros.

Hoje são diversas as plataformas disponibilizadas aos profissionais da EaD para desenvolvimento de suas atividades docente. A tendência brasileira, assim como no exterior, tem sido a utilização de AVAs gratuitos, de código aberto e/ou livres.

No cenário local, o *Moodle*, criado em 2001, tornou-se uma escolha bastante comum nos últimos anos e seu uso vem constantemente sendo reforçado pelo fato

de ser a ferramenta adotada por cursos da UAB. Assim trazemos o fragmento do DC 1 para reforçar o entendimento do Professor Tutor sobre o uso da ferramenta para desenvolvimento da tutoria: “*O tutor tem que ter o conhecimento técnico, o conhecimento da ferramenta usada que no nosso caso da EAD é o Moodle*” (DC 1).

A escolha do ambiente de aprendizagem determina decisivamente os resultados dos projetos pedagógicos dos cursos em EaD. Para Mattar (2012),

É importante explorar no Moodle as diferenças de organização de material e do curso entre os formatos social (centrado em um fórum), de tópicos (que permite organizar o material em função de temas ou atividades) e semanal em que o material é organizado temporariamente. (MATAR, 2012, p. 77-78)

Com isto, em consonância com a Política Nacional e Institucional da FURG, o Curso de Administração modalidade EaD também optou pelo *Moodle* para desenvolvimento das atividades do curso. A seguir, conforme a figura 4.2, apresentamos a página do AVA utilizada em uma disciplina do curso.

The screenshot displays the Moodle course page for 'Módulo I – Análise Organizacional II'. The header includes the course title and a navigation breadcrumb: 'Página inicial > Meus cursos > Graduação > Administração – Bacharelado > Versão 2013 > Semestre 4 > MIA0II-2013'. The main content area features a blue banner with the course name and a welcome message: 'Prezados alunos, Sejam muito bem vindos à disciplina de Análise Organizacional II'. Below this, there is a section for 'Encontros presenciais' listing two meetings: 'Primeiro Encontro' (Picada Café 13/03) and 'Segundo Encontro' (Santa Vitória do Palmar 06/04). The right sidebar contains several modules: 'NOTÍCIAS SEAD' with a notice about a deadline for work submission; 'PESQUISAR NOS FÓRUMS' with a search box; 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' with a link to add a new topic; 'PRÓXIMOS EVENTOS' with a calendar link; 'ATIVIDADES' with links for Chats, Fóruns, Recursos, and Tarefas; and 'MENSAGENS' with a link to view messages.

Figura 4.2: AVA - FURG/SEaD

Fonte: Moodle SEaD/FURG

Nesse ambiente, a comunicação se dá principalmente por meio da linguagem escrita, entendida atualmente como forma ou processo de interação (CUNHA, 2007). De acordo com essa concepção, o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou repassar informações, mas sim realizar ações, atuar, interagir. Entendemos, portanto, que o *feedback* é um ato de comunicação.

Sobre o tema comunicação, o coletivo estudado reforça a importância desta interação, de estabelecer um processo claro com o aluno, objetivo, para facilitar os processos de ensino e aprendizagem na EaD. Assim trazemos a fala do DC 1 que coloca:

[...] e alguma facilidade de comunicação com o aluno, pois se o aluno não entender o que foi falado ou pedido na apostila ou pelo professor, tu terás que reformular para ficar de fácil entendimento, bem como ter facilidade de comunicação com os alunos através de e-mail. (DC 1)

No entendimento de que o *feedback* é um ato de comunicação, o diálogo deve estar presente na linguagem utilizada para que o mesmo seja efetivo. No caso da EaD, a linguagem escrita é o principal signo deste ato.

Assim, o Professor Tutor utiliza-se desse recurso da linguagem para o sucesso da aprendizagem dos alunos. Acreditamos que o tempo de resposta e a qualidade do *feedback* são dois aspectos motivacionais para o aluno que espera um retorno no outro lado da máquina. Com isso, o Professor Tutor torna-se mais presente no cotidiano educacional do cursista.

Segundo Cunha (2006, p. 5), “a ausência do professor já tem sido objeto de preocupação de autores que se voltam, contemporaneamente, para a EaD, mais especificamente para cursos online”. Para Leffa (apud CUNHA, 2006, p. 5), um dos desafios da EaD é tornar o professor “presente”, não só dando intencionalidade pedagógica à atividade proposta, mas também, e principalmente, garantindo ao aluno o desempenho assistido necessário para que ele possa realmente atingir seu nível potencial de competência.

Observamos que o olhar atento e constante sobre o AVA é importante para que o aluno não sinta a ausência do docente e não reaja com baixa produtividade ou comportamento inadequado. Existe uma forte relação entre o recebimento de *feedback*, sua qualidade e a motivação. Para Willians (2005),

Feedback é importante para todos nós. É a base de todas as relações interpessoais. É o que determina como as pessoas pensam, como se sentem, como reagem aos outros e, em grande parte, é o que determina como as pessoas encaram suas responsabilidades no dia-a-dia. (WILLIANS, 2005, p. 19)

Quando não se apresenta retorno ao aluno, ocorre um sentimento de vazio. Na EaD a consequência é a diminuição e até o rompimento dos laços na relação estabelecida entre o Professor tutor e o aluno. Assim, acreditamos que o diálogo cuidadoso e afetivo com o mesmo facilita a construção do processo de aprendizagem.

Para Monteiro, Moura e Vaniel (2013), o afeto pode ser caracterizado por situações em que a pessoa “preocupa-se com” ou “cuida de outra pessoa”, de modo que essa responde positivamente, aos cuidados ou à preocupação de que foi objeto. Em concordância com as autoras, Oliveira (2009) afirma que

Estudos da neurociência têm mostrado que cognição e afetividade têm parcelas igualmente importantes na aprendizagem. Esta por sua vez tem como fator primordial a motivação, responsável por impulsionar desejos, interesses, atitudes, interações dos sujeitos, tornando-se também objeto de estudos na educação online. (OLIVEIRA, 2009, p. 3)

Nesse sentido, a constatação evidenciada no DC 1 nos proporciona uma reflexão no que tange o processo de interação e comunicação com o aluno. Fatores como a presença no ambiente virtual através dos *feedbacks* e o cuidado constante com os alunos, trazem resultados positivos para a proposta pedagógica do curso.

Além disso, o curso trabalha na formação dos alunos a partir de um Projeto Político Pedagógico (PPP) com o objetivo de preparar o indivíduo a partir do desenvolvimento de competências inerentes a uma determinada área do conhecimento. Com isso, os cursos organizam seus currículos através de disciplinas que serão trabalhadas e desenvolvidas ao longo do período. No DC 1, o conhecimento sobre o conteúdo desenvolvido é apontado pelo coletivo conforme segue:

O conhecimento mesmo que básico da disciplina que tu és tutor, para responder com rapidez, tu precisa desse conhecimento ou até mesmo para saber onde buscar essa informação sem ter que remeter tudo ao professor.

Para isso é necessário o conhecimento sobre o tema e envolvimento no assunto proposto na disciplina. (DC 1)

Assim, trabalhar o conhecimento oriundo dos conteúdos disciplinares é fundamental para desenvolver a criticidade e as possibilidades de aplicação do tema no cotidiano profissional dos futuros graduados. Para o Professor Tutor, a prática docente e os saberes dessa atividade dependem, em grande parte, da sua capacidade de integrar e mobilizar tais saberes enquanto condição para sua prática.

Para Tardif (2014), o professor ao longo da sua trajetória docente deve também apropriar-se de saberes que podemos chamar de curriculares. O autor discorre sobre este saber, evidenciando que

Estes saberes correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e da formação para a cultura erudita. Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar. (TARDIF, 2014, p. 38)

Em concordância com o exposto pelo teórico, o conhecimento do conteúdo ministrado na disciplina é fundamental para o bom desenvolvimento da atividade do Professor Tutor. Tal conhecimento move a ação de interação iniciada com o aluno e esse domínio é imprescindível para fortalecer a relação educacional.

O contato e a interação despertam-se na construção deste ensinar e aprender. O aluno aguarda o estímulo e cabe ao Professor Tutor interagir para que este conhecimento flua de maneira tranquila, didática e coerente com o PPP proposto pelo curso.

Com este conhecimento, o *start* da interação é disparado e mediado pelo ambiente de aprendizado com a tutela constante do Professor Tutor, que se comunica através do *feedback* proporcionado no processo de escrita, cuida do desenvolvimento do aluno e constrói o conhecimento proposto.

A partir destas constatações do DC1, que propiciou este reconhecimento das atribuições peculiares da figura do Professor Tutor, estaremos no próximo tópico discutindo os processos formativos para atuação na EaD.

4.2 Impressões e reflexões do Professor Tutor sobre as Ações de Formação em EaD

A EaD constitui-se como uma modalidade de ensino onde os desafios são trabalhados a partir das necessidades dos sujeitos envolvidos nestas ações educativas. Considerando a relação direta do Professor Tutor na mediação dos processos de ensino e aprendizagem em EaD, a prática colaborativa do mesmo se torna extremamente importante, pois ele articula as relações dialógicas estabelecidas entre os sujeitos que se encontram em lugares e tempo distintos.

Nesse sentido, a fluência tecnológica se torna requisito básico para a mediação a fim de que o educador tenha subsídios para produzir e problematizar informações. Assim, o Professor Tutor da FURG participa constantemente de ações formativas oferecidas pela SEaD, que tem por objetivo instrumentalizar o profissional com as ferramentas da EaD, bem como propiciar um ambiente reflexivo capaz de problematizar e estimular a prática docente.

Entendemos que os saberes docentes estão em constante construção e repensar da prática, assim, no decorrer deste tópico estaremos refletindo sobre os processos formativos em EaD da FURG, suas contribuições e impressões dos Professores Tutores em sua prática. Com isso, entendemos que esse diálogo promovido pelos dois discursos coletivizados trouxeram respostas aos objetos propostos no estudo. Assim, os sujeitos pesquisados relatam suas experiências sobre o tema e na recorrência de suas falas surgem o DC 2 e o DC 3 , expressos nos excertos a seguir.

A formação continuada visa capacitar os tutores para atuarem na educação a distância e te atualizar em diversas áreas que vão contribuir para a melhoria da tua resposta, tua explicação para o aluno. Eu sei que a formação continuada é obrigatória na Sead tem uma equipe de professores que planeja e executa esta formação. Lembro da parte da plataforma do Moodle, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação à distância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia. Até a questão de português eu tive, da escrita, padronização de resposta. Eles fizeram bem prática e isso deu um retorno ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se a pessoa foi seca, se era preciso

mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. Participei da oficina feedback, um evento que teve no CIDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da FURG”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante. Destaco que lá no início, alguns tutores mais experientes falavam sobre a extrema formalidade na conversa com os alunos, nunca concordei com isso, pois não somos operadores de telemarketing, no meu entendimento era preciso me aproximar dos alunos e não me distanciar e tanta formalidade não ajudava nesse processo. Mas a formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso... Hoje eu tenho mais facilidade para dar um feedback, mas daqui a pouco surgiu alguma coisa muito específica que eu não sei muito bem como lidar, tem a coordenação, tem todo esse conjunto, essas ideias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então, acho importante as reuniões serem mais focadas no grupo do curso.

(Discurso Coletivizado 2 - As Ações de Formação em EaD)

Se eu não tivesse tido essa formação, eu não atingiria o objetivo de auxiliar o aluno nesse estudo, pois melhorou bastante na minha linguagem, para dar feedback, para responder mensagens, para tentar motivar a participação, para motivar que respondam as questões, que participem, e isso melhorou bastante nas oficinas de como interagir com eles. Mas certo momento que começou a ficar repetitivo, por exemplo, todos os anos eles nos chamavam para a primeira oficina para conhecer o Moodle, mas eu já conheço o Moodle, nossos alunos de administração não têm a cultura de usar algumas coisas que o Moodle oferece e que são incentivadas, ficam muitas coisas voltadas para isso. Penso que o processo de formação continuada é importante, mas precisa ser sempre reformulado e aprimorado a fim de não se tornar repetitivo e cansativo, pois estar assistindo um curso que não é a sua área para nós que trabalhamos com disciplinas mais práticas no início era bem cansativo, nosso curso não tem disciplinas de licenciatura, então as práticas pedagógicas que tomavam conta das oficinas eram bem maçantes. A temática da avaliação no sistema de

EAD no meu ponto de vista ela foi extremamente importante pra contribuir no meu desempenho como tutor à distância, por que ela me alertou sobre algumas formas de como acompanhar a evolução do aluno, o interesse do aluno, mas concluo que a formação continuada pra mim foi melhor na parte técnica.

(Discurso Coletivizado 3 - Impressões do Professor Tutor)

A partir dos discursos coletivizados produzidos, foram geradas diversas reflexões sobre os olhares dos Professores Tutores a cerca das ações de formação em EaD promovidas pela SEaD. Com isso, buscamos dialogar sobre os temas emergentes nas análises.

O Decreto n.º 5.622, art. 1.º (BRASIL, 2005) contempla a fluência tecnológica quando destaca a “utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação” na educação a distância. Da mesma forma, os **Parâmetros Curriculares Nacionais** (BRASIL, 1999, p. 108) destacam a importância de “saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos”.

O desenvolvimento da fluência deve ser estimulado a partir das oportunidades de compreensão de conceitos ligados a recursos tecnológicos e à formação da capacidade de colaboração para resolução de problemas. Para Mansell (2015), a formação

[...] deve envolver competências conceituais, tais como pensamento crítico, abordagens inovadoras para resolução de problemas, competências práticas para navegar em ambientes de mídia e informação e competências tais como interação via redes sociais, cidadania digital e habilidades para interação intercultural. (MANSELL, 2015, p. 6)

Neste contexto, os Professores Tutores relatam as formações promovidas pela SEaD que se tornaram de alguma maneira mais expressivas e presentes no seu fazer pedagógico. Destacamos as formações em *Moodle*, *Feedback*, *Escrita* e *Avaliação* na EaD conforme recorte:

Lembro da parte da plataforma do Moodle, algumas oficinas de processos de avaliação na Educação a Distância que foram importantes para dar alguma visão que eu desconhecia. Até a questão de português eu tive, da escrita, padronização de resposta. Eles fizeram bem prática e isso deu um retorno ao aluno e a partir desse retorno eles verificaram se a pessoa foi seca, se era preciso mudar a linguagem, se tinha que ser formal, mas não

rígida para o aluno não entender aquilo como uma ofensa e achei isso importante. Participei da oficina feedback, um evento que teve no CIDEC, que foram dois dias, “encontro para ações em EAD da FURG”, participei de dois encontros semestrais, vinham pessoas palestrar sobre o assunto, eu achei bem interessante. (DC 2)

O *Moodle* é um sistema de gerenciamento para criação de curso *online*. Caracterizado por ser um *software* livre de apoio à aprendizagem, seu desenvolvimento é de forma colaborativa por uma comunidade virtual, a qual reúne programadores, designers, administradores, professores e usuários do mundo inteiro e está disponível em diversos idiomas. A plataforma vem sendo utilizada não só como ambiente de suporte à Educação a Distância, mas também como apoio a cursos presenciais, formação de grupos de estudo e treinamento de professores.

Na EaD da FURG, o *Moodle* é o AVA utilizado no desenvolvimento dos cursos. Por conta disso, esta ferramenta é o primeiro contato do Professor Tutor com a modalidade de ensino, pois será a partir desse ambiente que será estabelecido o diálogo com o aluno.

Outra temática abordada nas oficinas considerada pelos pesquisados como de extrema relevância para a atuação na tutoria foi o *feedback*. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 251), fatores determinantes do sucesso da EaD são a quantidade e a qualidade dos diálogos entre os professores e os estudantes, tendo como objetivo a promoção da autonomia de aprendizagem. É a partir do *feedback* que se estabelece o diálogo dos cursistas com o Professor Tutor.

Assim, esta ação pode ser descrita como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Este processo de diálogo se estabelece a partir da escrita, outro tema reforçado no DC 2, quando os Professores Tutores relatam suas experiências vividas nas oficinas.

Para Nogueira (2010), a transformação da linguagem oral em linguagem escrita, no intuito de orientar uma interação entre pessoas separadas geograficamente, seria uma Comunicação Mediada por Computador (CMC). Uma comunicação que se efetiva de forma interativa na internet pressupõe, como nos mostra Silva (2006, p. 79), “múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações”.

Temos outros fatores envolvidos nesse contexto, pois a CMC pode acontecer de forma síncrona ou assíncrona e, falando especificamente em educação, é preciso considerar a produção de sentidos que a linguagem escrita assume no lugar da linguagem oral. As ferramentas síncronas caracterizam-se por permitir a realização de uma comunicação virtual em tempo real, semelhante a uma conversa, onde os participantes devem estar conectados simultaneamente. Já as ferramentas assíncronas permitem o diálogo em tempos distintos, como, por exemplo, os fóruns.

Os Professores Tutores relatam também os aprendizados construídos nas formações sobre avaliação na EaD. Segundo Oliveira (2006),

na Educação a Distância, a avaliação é pensada enquanto sistema, ou seja, ela compõe o sistema de EaD conjuntamente com os sistemas de gestão, sistema de tutoria (acompanhamento e apoio ao estudante), sistema de comunicação e tecnologia, sistema de elaboração de material didático (impresso, mídias, hipertexto, digital, etc), permitindo, assim, que se avalie a proposta curricular e o impacto socioeducacional dos cursos oferecidos. Enquanto sistema, os elementos da avaliação são específicos aos sistemas da EaD. (OLIVEIRA, 2006, p. 4-5)

Assim, o processo de avaliação pode ser concebido como um sistema regulador em EaD (no sentido de diagnóstico e possibilidade de redefinição, reelaborações e tomadas de decisões), pois ele é capaz de oferecer um retorno acerca dos impactos do sistema de EaD como um todo, na aprendizagem do estudante e acerca do “sentimento de estar em relação” com os sujeitos envolvidos no processo formativo, com os meios utilizados, desenvolvendo, assim, autonomia no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, as tecnologias devem ser entendidas como elemento mediador do processo de ensino-aprendizagem e a formação de professores deverá contemplar um currículo inovador e criativo, possibilitando ao educador situar-se criticamente nesse contexto tecnológico, estabelecendo conexões entre teoria e prática. Sendo assim, a formação docente possibilitou a construção de conhecimentos tendo como suporte as ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias digitais.

Mas, segundo os pesquisados, a formação continuada está para além dos processos de instrumentalização de ferramentas da EaD, bem como dos encontros que desencadeiam temáticas problematizadoras da ação em EaD. Os Professores

Tutores entendem que os encontros com o Professor titular da disciplina, bem como a troca de experiências com o grupo de tutores da mesma área de atuação, contribui de maneira prática para a atividade que desenvolvem. Nesse sentido, trazemos o recorte do DC 2, que relata explicitamente a prática cotidiana dos sujeitos estudados em confronto com as condições da profissão.

Mas a formação não é só o curso, são as conversas, a reunião periódica com o professor. Dependendo do professor da disciplina que estiver trabalhando, a metodologia que cada um trabalha, contribuem na tua formação, pois acho que nossas conversas entre tutores e professores do curso sempre são muito proveitosas. Dentro dessas conversas é que se consegue ver que o aluno de determinado polo tem maior dificuldade e averiguar o que se pode fazer com ela, qual o tipo de mensagem que precisamos mandar como fazemos isso?... essas ideias compartilhadas nos dão uma visão de que talvez nós sozinhos não teríamos. Então acho importante as reuniões serem mais focadas no grupo do curso. (DC 2)

Tardif (2014) contribui na reflexão desta constatação dizendo que

Os saberes experienciais surgem como núcleo vital do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua própria prática. Neste sentido os saberes experienciais, não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas, construídos na prática e na experiência. (TARDIF, 2014, p. 54)

Através destes saberes, o Professor Tutor interage com os outros saberes, pois o saber docente se constitui de uma construção, do saber de alguém sobre alguma coisa ou trabalho; sua mobilização possibilita reconstruir suas habilidades bem como suas competências profissionais. Deste modo, o saber é a experiência docente em sua relação com o meio, com o ambiente formativo, com os alunos.

Por isso o saber docente é essencialmente heterogêneo, pois a prática docente também é heterogênea por estar inserida em um contexto multicultural. Essa heterogeneidade, segundo Tardif (2014, p. 54), “não se deve apenas à natureza do saber presente; ela decorre também da situação do corpo docente diante dos demais grupos produtores e portadores de saberes e das instituições de formação”.

Diante desta perspectiva apontada pelo coletivo de Professores Tutores, concordamos com Nóvoa (1999, p. 26), quando este reflete que a “formação do

professor é, provavelmente, a área mais sensível das mudanças em curso no sector educativo: aqui não se forma apenas profissionais; aqui produz-se uma profissão”. Assim, acreditamos que um professor bem instruído já é um dos pilares para um ensino de qualidade. Também corroboramos com Lopes (2010), ao afirmar que

a relação de reciprocidade entre a formação para as tecnologias e suas implicações no habitus do professor ganha novas matizes quando considerada no âmbito de cursos desenvolvidos na modalidade a distância, haja vista a presença indispensável das tecnologias e a circulação de um conjunto de saberes a elas inerentes nesses novos tempos e espaços de aprendizagem. (LOPES, 2010, p. 283)

Assim, a interação entre os conhecimentos inerentes as TDICs, bem como as relações estabelecidas entre os saberes do professor, trazem a solidez necessária para o desenvolvimento da proposta pedagógica do curso ora trabalhado. Contudo, os Professores Tutores mesmo reconhecendo a importância dos processos formativos deixam registrado em sua fala a questão da obrigatoriedade de sua participação, conforme DC 2 quando afirma: *“Eu sei que a formação continuada é obrigatória na Sead”*.

Dessa forma, procuramos entender qual a orientação institucional quanto à obrigatoriedade da formação continuada em EaD. Buscando os documentos legais para amparo da ação, trazemos, como Anexo 3, a íntegra do documento denominado **Anexo I de Edital de Seleção de Tutores a Distância da FURG**, no qual é especificada esta obrigatoriedade, solicitando a ciência do futuro tutor já no processo seletivo. Ressaltamos o fragmento do documento

A carga horária total de tutoria é de 20 horas semanais, sendo que, destas, 8 horas são destinadas à reunião com o professor da disciplina e 4 horas para a formação continuada. A formação continuada é obrigatória, sendo definida, previamente, através de cronograma. (FURG, 2016, p. 7)

Durante as entrevistas, os pesquisados não aprofundaram o tema obrigatoriedade, mas suas expressões nos demonstraram um descontentamento com essa prática. Para compreender esta impressão do pesquisador, buscamos algumas leituras sobre obrigatoriedade da formação docente. Assim, compartilhamos do pensamento de Contreras (2002), quando diz que os professores são controlados em suas atividades, preestabelecidas em competências, conceito

que está substituindo o de saberes e conhecimentos, acarretando ônus para os professores, uma vez que o expropria de sua condição de sujeito do conhecimento.

Outro tema detectado nas análises foi a repetição de temas nas formações continuadas, como demonstra o excerto a seguir, extraído do DC 3.

Penso que o processo de formação continuada é importante, mas precisa ser sempre reformulado e aprimorado, a fim de não se tornar repetitivo e cansativo, pois estar assistindo um curso que não é a sua área para nós que trabalhamos com disciplinas mais práticas no início era bem cansativo, nosso curso não tem disciplinas de licenciatura então as práticas pedagógicas que tomavam conta das oficinas eram bem maçantes. (DC 3)

Nesse discurso, os Professores Tutores reforçam a questão da repetição de temas problematizadores, abordagens que já haviam sido trabalhadas anteriormente e que os sujeitos obrigatoriamente deveriam participar novamente. Além disto, os pesquisados muitas vezes não se reconheceram no espaço formativo, visto que obrigatoriamente “participavam” de discussões de temas que não despertavam proximidade com sua ação profissional, bem como com o conhecimento da área de atuação de sua prática docente.

A partir disso, verificamos que os **Referenciais para a Formação dos Professores(RFP)** (BRASIL, 1999) reconhece o quadro de insuficiência e debilidades no que se refere ao campo político-administrativo, organizacional e metodológico da formação continuada:

1- [...] falta de articulação entre várias instâncias de gestão do sistema, a descontinuidade dos projetos e programas de um governo para outro, a pressa com que as ações são planejadas e realizadas para atender às limitações do tempo político das administrações, a falta de incentivos salariais ou institucionais para que os professores participem de programas de formação e a inexistência de tempo previsto na jornada de trabalho e no calendário escolar para formação em serviço [...].

2- [...] não se planeja de forma articulada ações extensivas e de profundidade, priorizando-se a alternativa de grandes eventos pontuais, cujo efeito é bastante relativo e discutível [...] não há como considerar suas reais necessidades e avanços em atividades desse tipo.

É importante uma adequação das propostas de ações de formação às necessidades impostas na prática docente a fim de solucionar problemas e dificuldades emergentes no campo da formação continuada e à superação de

modelos e práticas recorrentes, pois há urgência de adequações pontuais, atendendo os anseios da profissão, uma vez que se faz presente:

[...] a inexistência de mecanismos de acompanhamento contínuo da prática pedagógica, de avaliação periódica dos resultados das ações desenvolvidas e de identificação de demandas de formação, colocadas pelas dificuldades que encontram os professores no exercício profissional, [que] prejudica a qualidade de formação, uma vez que estes são instrumentos de avaliação fundamentais para o planejamento e redimensionamento dos programas. (BRASIL, 1999, p. 47)

Com isto, o Ministério da Educação reconhece às necessidades de adequação das ações formativas aos contextos de atuação profissional, institucionalizando a formação continuada de professores no país com a criação da Rede Nacional de Formação Continuada (BRASIL, 2005), em cuja composição figuram o próprio MEC, os Sistemas de Ensino e os Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação. A regularização desta formação está colocada nos seguintes termos:

- a formação continuada é uma exigência da formação profissional;
- a formação continuada deve ter como referência a prática docente e o conhecimento teórico;
- a formação continuada ultrapassa propostas de cursos de atualização e treinamento;
- a formação para ser continuada deve integrar-se ao dia a dia das escolas (BRASIL, 2005, p. 29-25).

Assim, percebemos que há uma preocupação institucionalizada com a formação de Professores em nível nacional, implementada como política através dos Programas de Formação Continuada. No caso deste estudo, reconhecemos o Programa Anual de Capacitação Continuada, fomentando a formação de sujeitos envolvidos nos cursos da modalidade EaD.

Além disso, a criação da Rede Nacional de Formação Continuada marca a organização administrativa do Estado quando implementa este espaço para organizar e conduzir as políticas de formação. Mas, a partir dos relatos produzidos neste estudo, percebemos que a Formação Continuada está para além de uma estrutura organizacional pré-definida com objetivos e metas a serem alcançadas.

Este processo se dá com os professores e para os professores a partir do reconhecimento de suas necessidades laborais, instrumentalizando, dialogando, estimulando o repensar da prática, mas respeitando as reais necessidades do profissional para que o espaço formativo se torne um local de fortalecimento e novos aprendizados efetivos para o desenvolvimento da profissão.

Para finalizar, entendemos que os saberes docentes são constituídos na relação entre teoria e prática, este é o resultado de um longo processo de constituição do ser docente e de seu perfil profissional. Assim,

Na construção da atividade do docente busca-se reelaborar os saberes inicialmente tomados como verdades, em confronto com as descrições das práticas cotidianas que se tornam auxiliares nesse processo e em relação à teoria didática. Este processo de descrever as práticas cotidianas configura um processo essencialmente reflexivo. (PIMENTA, ANASTASIOU, 2005, p. 113)

Uma vez discutidos os discursos coletivizados e fundamentados pelas reflexões de alguns autores, apresentamos, a seguir, as considerações sobre o estudo, bem como as inquietações geradas para futuros trabalhos.

Considerações e futuras reflexões



Fonte: 4 BP

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.
Caminhando e semeando,
no fim terás o que colher.”
Cora Coralina

A Educação a Distância, customizada virtualmente pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, configura uma nova maneira de estabelecer processos de ensino e aprendizagem, favorecendo, assim, o desenvolvimento dos sujeitos para atuação nos mais diversos ramos profissionais da sociedade. Com o fortalecimento da EaD, novos desafios estabelecem-se no que tange a formação de profissionais para atuarem nesses processos.

A presente pesquisa buscou problematizar as percepções dos Professores Tutores atuantes no curso de graduação em Administração modalidade EaD da FURG, verificando suas percepções quanto à contribuição da formação continuada na prática da tutoria. Com isto, procuramos entender os diversos olhares e sentimentos sobre este universo que insere no contexto educacional um profissional que é reconhecido como um Professor.

Com a intenção de reforçar este profissional, trouxemos nesta dissertação as crenças do pesquisador, bem como a discussão de alguns autores sobre a figura do Professor Tutor. A partir dessas reflexões, desenvolvemos o estudo trabalhando na perspectiva de discutir a formação continuada em EaD da FURG.

O estudo oportunizou o resgate da história da EaD na FURG, os primeiros movimentos, a participação Institucional em cenário nacional, os primeiros projetos fomentando o uso das TDICs, até chegar a estrutura administrativa que se configura nos dias atuais.

Dentro das ações promovidas pela SEaD, destacamos a Formação Continuada em EaD, elemento protagonista deste estudo, onde nossas inquietações eclodiram e a partir da ação geraram motivação à pesquisa. Muitas foram as expectativas ao iniciar esta análise, assim como as evidências que constatamos durante o percurso.

Na medida em que aproximamos o presente estudo com os referenciais estudados ao longo da pesquisa, tínhamos a intenção de reconhecer a percepção, sentidos e sentimentos do Professor Tutor sobre a visão dos processos formativos em sua prática, relacionando assim os estudos mais recentes sobre o ser tutor, suas inserções e interações nos processos de formação continuada. Com isto, à luz dos objetivos desta investigação, vieram nossas conclusões sobre o proposto no estudo.

Os Professores Tutores compreendem o seu papel enquanto docentes que mediam um processo de ensino-aprendizagem; responsabilizam-se pelo processo, buscam a interação com o aluno, estudam e fazem o possível para manter este aluno no curso.

Participam ativamente das formações promovidas pela SEaD, reconhecem a contribuição desse aprendizado, mas não se reconhecem nas discussões pedagógicas. As formações de uso das ferramentas do *Moodle*, bem como as ações de caráter prático como o *feedback*, foram ressaltadas.

Escrita e Avaliação também foram destacadas como um instrumental importante no desenvolvimento da atividade, mas esses tutores interrogam-se quanto à obrigatoriedade da formação. Percebemos o pertencimento de discurso sobre formação quando o Professor Tutor interagiu com o Professor titular da disciplina, assim como em outros espaços do curso, compartilhando conhecimentos da área de atuação.

Percebemos um discurso dúbio, em que o Professor Tutor discorre tranquilamente toda sua prática docente, como agente integrador de ação no processo educativo dentro da modalidade, mas confuso quando ao participar da formação continuada em EaD, deparava-se com temas geradores que fugiam de sua área de formação ou atuação.

A partir da análise dos discursos dos sujeitos, podemos verificar que para estes a figura do Professor Tutor é clara enquanto atuação, compreendendo atribuições e importância no processo de mediação. Também compreendem as ferramentas da EaD como essenciais para sua atuação, mas reforçam que os processos formativos devem ser repensados levando em consideração o formato e o público-alvo.

Os pesquisados não se reconhecem discutindo sobre Educação, mesmo estando inseridos nesse contexto. Sentem-se desconfortáveis por não entenderem alguns temas discutidos no processo formativo para atuação na EaD, compreendendo como irrelevante para sua atuação como formadores dos futuros profissionais de Administração.

A partir destas constatações, instala-se a problemática recorrente nos discursos sobre formação continuada: o que deve ser trabalhado? Para quem? Como?

Além disso, as indagações levantadas nessa pesquisa servem para que possamos problematizar e fomentar novas discussões. A formação continuada em EaD é um tema em constante reconstrução, por isso intensificar a promoção de novos debates se faz necessário.

Ao finalizar este estudo, percebemos que ele não se esgota com esta dissertação. Com isso, vale aprofundar estudos que busquem novos caminhos metodológicos que orientem a formação continuada respeitando a formação inicial do professor, contemplando seus anseios profissionais e contribuindo para o desenvolvimento de sua prática.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. Currículo, avaliação e acompanhamento na Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M.. **Educação a distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2013, p. 89-104.

ALVES, L.. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo, **Revista da Associação Brasileira de Educação a Distância**, v.10, p. 83-92, Rio de Janeiro, 2011.

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ANDRADE, E. M. de. As práticas pedagógicas do tutor na educação a distância. In: Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Profesores, IX. 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, Universidade Tuiuti do Paraná, 2009, p. 4-7.

BELLI, E. S.. **Uma proposta de EaD para o curso técnico de secretariado. Florianópolis**. 1999. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/4213.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2014.

BELLONI, M. L.. **Educação a Distância**. São Paulo: Autores associados, 2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei n. 9.394/96). In: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999, p. 39-57.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 25 maio 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto n.º 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>. Acesso em: 27jun. 2015.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Dispõe sobre a regulamentação das atividades semi-presenciais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em 01.04.2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece

as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>.
Acesso em: 21 mar. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Orientações Gerais para Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica**. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.773**, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em:
<<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a distância. **Referências de qualidade para a Educação Superior a distância**. Brasília, ago. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CD/FNDE Nº 26**, de 5 de junho de 2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Disponível em:
http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_n26.pdf. Acesso em 01.04.2016

BRUNO, A. R.; LEMGRUBER, M. S.. Dialética professor-tutor na educação on-line: o curso de Pedagogia UAB-UFJF em perspectiva. In: Encontro Nacional sobre Hipertexto, 3. 2009, Belo Horizonte, MG. **Anais...** Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 2009. Disponível em:
<<http://www.ufpe.br/nehte/hipertexto2009/anais/a/a-dialetica-professor-tutor.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2015.

CAPES. **Universidade Aberta do Brasil: O que é**. Disponível em:
<<http://uab.capes.gov.br/index.php/sobre-a-uab/o-que-e>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

CEE_RJ. **Deliberação 297/2006**. Estabelece normas para credenciamento de instituições e autorização de cursos e programas de Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d297.pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2016.

CLICRBS. **ZH Economia**. Disponível em:
<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/economia/noticia/2013/08/sao-jose-do-norte-vive-desafio-de-aliar-desenvolvimento-com-preservacao-da-cidade-4237484.html>>.
Acesso em: 10 jun. 2015.

CONTRERAS, J.. **A autonomia de professores**. Editora Cortez: São Paulo-SP, 2002.

CORTES, S. M. V.. Técnicas de coleta e análise qualitativa dos dados. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 11-47, 1998.

CULTURA10. Disponível em: <<http://www.cultura10.com/>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

CUNHA, S. L. S.. Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física, **Revista Brasileira de Ensino de Física**, São Paulo, v.28, n.2, p.151-153, 2006.

CUNHA, A. L. **Interação verbal em fóruns de discussão**: a língua escrita em atividades colaborativas. 2007. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/415200753049PM.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2016.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S.. **Educação a distância**: da legislação ao pedagógico. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

DUVOISIN, I. A.. **Virtualizações e atualizações em redes de conversação sobre o currículo de um curso on-line de licenciatura em Ciências**. 2013. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

EMERENCIANO, M. S. J.; SOUSA, C. A. L.; FREITAS, L. G.. Ser presença como Educador, professor e Tutor. In: Congresso Brasileiro de Educação a Distância, 8. 2001, Brasília. **Anais...** Brasília, Associação Brasileira de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/032tcd5.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2015.

FELDKERCHER, N.; MATHIAS, C. V.. Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores, **Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología** (En línea), v. n. 6, p. 84-92, 2011.

FLORES, A. M. O *feedback* como recurso para a motivação e avaliação da aprendizagem na educação a distância. In: Congresso Internacional ABED de Educação a distância, 15. 2009, Palhoça, CE. **Anais...** Fortaleza, Associação Brasileira de Educação a distância, 2009. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009182855.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

FURG. **Conselhos superiores**. Disponível em: <<http://www.furg.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FURG. **Portaria n.º 907/2001**. Disponível em: <<http://www.conselhos.furg.br/portarias/2001/outubro/907.html>>. Acesso em: 7 mar. 2015.

FURG. **Resolução n.º 034/2007**. Disponível em: <<http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/consun/03407.htm>>. Acesso em: 7 de mar. 2015.

FURG. Secretaria Geral de Educação a Distância. **Edital 05/2016 – Seleção de tutor bolsista**. 2016. Disponível em: <http://www.sead.furg.br/index.php/editais/cat_view/305-adm-edital-052016>. Acesso em: 23 maio 2016.

GARNICA, A. V. M. Um ensaio sobre as concepções dos professores de Matemática: possibilidades metodológicas e um exercício de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.3, p. 495-510, set./dez. 2008.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

HACK, J. R.. O processo comunicacional na tutoria em cursos superiores a distância: 123 reflexões sobre a experiência na Licenciatura em Letras Português da UFSC. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 23. 2009, Curitiba. **Anais...** Compact Disc. Curitiba, Comunicação e Educação, 2009.

HART, P.. Narrativa, Conhecimento e Metodologias Emergentes na Pesquisa em Educação Ambiental: questões de qualidade. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de. **Metodologias Emergentes de Pesquisa em Educação Ambiental**. Editora Unijuí: Ijuí, 2007.

HECKLER, V.. **Experimentação em ciências na EaD**: indagação *online* com professores em AVA. 2014. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

IFRONTTEIRA. **Imais variedades**. Disponível em: <<http://www.ifronteira.com/imais-variedades-51061>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

INEP. Portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**,. 2011. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: 3 jun. 2015.

INSTITUTO PHD. Disponível em: <www.institutophd.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2015.

JELINEK, Karin R.; VANIEL, Berenice Vahl (Orgs.). **Tutor/autor**: experiências e saberes. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs, 2005. (Desdobramentos).

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C.. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque qualiquantitativo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Brasília: Liber Livro Editora, 2012. (Série Pesquisa, vol. 20).

LIBÂNEO, J. C.. Refletividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro. In: PIMENTA, S. G.; EVANDRO, G. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 53-79.

LOPES, J. P. Educação a Distância e constituição da docência. **Interação -Revista da Faculdade de Educação da UFG**. Goiânia, v.35, n.2, jul/ dez 2010, p.275-291.

MAIA, C.; MATTAR, J.. **ABC da EAD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MANSELL, R., TREMBLAY, G. **Renovando a visão das sociedades do conhecimento para a paz e o desenvolvimento sustentável**. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Trad. M. Nicolosi e G. Pugliesi Sachs. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002325/232575por.pdf>> . Acesso em: 6 nov. 2015.

MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V.. **A Pesquisa Qualitativa em Psicologia Fundamentos e Recursos Básicos**. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1994.

MARTINS, M. C. F.; BOGUS, C. M.. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde, **Saúde e Sociedade**, v.13, n.3, p.44-57, set-dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n3/06.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2015.

MATTAR, J.. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Série Educação e Tecnologia)

MATURANA, H. R.; VARELLA, F.. **A árvore do conhecimento**. São Paulo: Ed. Psy II, 1995.

MATURANA, H. R.. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MATURANA, H. R. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MERCADO, L.P.. Formação docente e novas tecnologias. In: IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa, **Anais...**, Brasília: RIBIE, 1998, p. 1-8.

MINAYO, M. C.. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1998.

MIRANDA, S. A.. **Os saberes matemáticos no cotidiano dos professores artesanais de pesca da cidade de Rio Grande**. 2015. Dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciência: Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

MONTEIRO, A. F.; MOURA, A. C. O. S. de M. et al.. Tutoria a distância: afetiva e efetiva. In: JELINEK, Karin R.; VANIEL, Berenice Vahl (Orgs.). **Tutor/autor**: experiências e saberes. Rio Grande: Editora da FURG, 2013.

MOORE, M.; KEALSLEY, G. **A Educação a Distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M. de.. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância**. 2004. 229f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87894/204494.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C.. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2007.

MORAN, J.; MASSETO, M.; BEHRENS, M.. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MORAN, J. M.. **Avaliação do ensino superior a distância no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

NEVES, C. E. B.; CORRÊA, M. B.. Apresentação. In: _____. (Orgs.). **Pesquisa social empírica**: métodos e técnicas. Porto Alegre, 1998, p. 8. (Cadernos de Sociologia).

NOGUEIRA, V.. **A linguagem escrita na educação a distância**: possibilidades de comunicação e constituição do sujeito/aluno. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/kosmos/textos/vanessa_endipe.pdf>. Acesso em 10 mar. 2016.

NOVELLO, T. P.. **Cooperar no enatuar de professores e tutores**. 2011. Tese (Doutorado) - Programa Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

NÓVOA, A.. O Passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Profissão Professor**. 2 ed. Portugal: Porto, 1999. p. 13-34.

OLIVEIRA, G. M. S. de. **A avaliação no sistema de educação a distância**. 2006. Disponível

em:<http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/avaliacao_sistema_ead.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2016.

OLIVEIRA, C.L. de A. P. **Afetividade, aprendizagem e tutoria online**. 2009. Disponível em: <<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT16-5141--Int.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C..**Docência no ensino superior**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REGESD. **A REGESD**. Disponível em: <<http://www.regesd.tche.br/>>. Acesso em: 4 maio 2015.

SANTOS, B. de S.. **Um discurso sobre as Ciências**. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1987.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SINDPD-AM. Disponível em: <<http://www.sindpd-am.org.br/>>. Acesso em: 30 mar. 2015

SOUZA, C. H. M. de.. **Comunicação, Educação e Novas Tecnologias**. Campos dos Goytacazes, RJ: Editora FAFIC, 2003.

SZYMANSKI, H. (Org.); ALMEIDA, L. R. de; PRANDINI, R. C.. **A entrevista na educação: a prática reflexiva**. 3.ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VILARINHO, L. R. G.; CABANAS, M. I. C.. Educação a Distância (EaD): o tutor na visão de tutores, **Revista Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 481-494, set/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacao>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

WILLIANS, R. L. **Preciso saber se estou indo bem: uma história sobre a importância de dar e receber feedback**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

ANEXOS

ANEXO 1: PERGUNTAS NORTEADORAS PARA ENTREVISTA

1. Como você se aproximou da educação a distância da FURG?
2. Qual o seu entendimento sobre a atividade da tutoria a distância?
3. Quais competências entendes como necessárias para o desenvolvimento da tutoria?
4. O que você sabe sobre formação continuada de professores/tutores? Acha importante? Por quê?
5. O que você conhece sobre a formação continuada em EaD da FURG promovida pela Sead?
6. De quais atividades de formação você participou?
7. Como as temáticas propostas na formação em EaD da FURG contribuem para o aprimoramento e desenvolvimento de sua prática pedagógica nesta modalidade?
8. Poderias relatar uma situação em que isso tenha ocorrido?
9. Existe algum conhecimento em EaD que você sente a necessidade de desenvolver? Por quê?
10. O que você acha que pode ou deve ser mudado nas ações de formação continuada em EaD da FURG?

ANEXO 2:
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA
PARTICIPANTES DA PESQUISA



Universidade Federal do Rio Grande – FURG
Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências

Projeto de Pesquisa: Formação Continuada em Educação a Distância: Percepções no atuar da Tutoria

Informações Gerais:

- Você está sendo convidado(a) para participar da coleta de dados para fins de dissertação de Mestrado.
- As suas informações serão **totalmente confidenciais** e **voluntárias**. Ninguém além dos pesquisadores terá acesso ao que você disser aqui. Seu verdadeiro nome não será escrito ou publicado em nenhum local. Toda informação será guardada com número de identificação.
- Essas informações farão parte do projeto de pesquisa para a dissertação do mestrando **Leandro da Silva Saggiomo**, do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.
- Caso Você deseje alguma informação relacionada ao projeto, contate o pesquisador Leandro da Silva Saggiomo pelo e-mail: leandrosaggiomo@furg.br ou fone (053) 84512945. Você poderá também fazer contato com a Orientadora do pesquisador, Profa. Dra. Elaine Corrêa Pereira pelo email: elainepereira@prolic.furg.br.
- Sua participação é voluntária, e você pode recusar-se a responder a qualquer pergunta.
- Você tem alguma pergunta a fazer?

VERIFICAÇÃO DO CONSENTIMENTO

Eu, _____ declaro que li o termo de consentimento acima e aceito participar da pesquisa.

Assinatura do(a) participante

RG do(a) participante

Assinatura do pesquisador

____/____/____
Data

ANEXO 3:

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG
 SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA –SEaD



ANEXO I
Ficha de Inscrição - Seleção de Tutor

Número do Edital: _____
 Curso: _____
 Área da Atuação: _____

Dados de Identificação:

1. Nome: _____
 2. Identidade: _____ CPF: _____
 3. Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 4. Telefone: _____ Celular: _____
 5. E-mail: _____

Sobre os Requisitos do Edital:

1. Curso de Graduação: _____
 (Anexo n° ____)¹
2. Tem experiência mínima de 1 (um) ano no magistério (exercer ou ter exercido a profissão no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Superior)?
 () Sim () Não Em caso afirmativo, Anexo(s) n° _____.
3. Está vinculado a um programa de pós-graduação?
 () Sim () Não Em caso afirmativo, Anexo n° ____.
4. Possui pós-graduação concluída?
 () Sim () Não Em caso afirmativo, Anexo n° ____.
5. Tem vínculo com o setor público (são considerados vinculados ao setor público os servidores de qualquer esfera administrativa; discentes de programas de pós-graduação das Instituições de Ensino Superior públicas reconhecidos pela CAPES ou, ainda, profissionais vinculados à IES de origem da tutoria)?
 () Sim () Não Em caso afirmativo, Anexo n° ____.

¹ Referente aos Anexos, informar a mesma numeração já utilizada no Currículo Lattes.

Informações Gerais:

1. Possui vínculo empregatício? () não () sim, neste caso: Carga Horária: _____

Local: _____ Função: _____

() Rede privada () Rede pública

Qual(is)? _____

2. Você já teve alguma experiência em educação a distância? () Sim () Não

Se sim, qual? () aluno () tutor () professor () outros: _____

Em caso afirmativo, como foi essa experiência?

3. Descreva, num breve relato, materiais didático-pedagógicos digitais, objetos de aprendizagem e/ou publicações científicas na área de informática na educação que você já tenha realizado.

4. Por que você está se inscrevendo para ser tutor em um curso na modalidade a distância?

5. Os cursos na modalidade de ensino a distância possuem periodicamente atividades presenciais nos polos, preferencialmente, à noite, de segunda-feira a sexta-feira, e, durante o dia, aos sábados e aos domingos. Você tem disponibilidade para participar presencialmente dos encontros nesses períodos?

() sim () não

6. Assinale com um X todos os turnos que você tem disponibilidade*:

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã						
Tarde						
Noite						

* Você deve marcar todos os seus horários disponíveis, contudo a carga horária da tutoria será de 20 horas semanais, a ser combinada com a Coordenação do Curso.

7. Tutoria

A carga horária total de tutoria é de 20 horas semanais, sendo que, destas, 8 horas são destinadas à reunião com o professor da disciplina e 4 horas para a formação continuada. A formação continuada é obrigatória, sendo definida, previamente, através de cronograma.

Termo de aceite das normas:

Eu, _____, declaro estar ciente e aceitar as normas do processo de seleção e das atividades de tutoria propostas pela Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD/FURG).

_____, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura: _____

"Os currículos dos candidatos que não forem selecionados e/ou não ficarem como suplentes deverão ser retirados na secretaria da SEaD, no prazo de 30 dias, a partir da divulgação do resultado final. Após essa data, serão descartados."